



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E TRABALHO EM
SAÚDE E ENFERMAGEM

ALESSANDRA MENDES DE BARROS

**PROCESSO DE SOFRIMENTO E DELIBERAÇÃO MORAL NA
EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS**

FLORIANÓPOLIS
2016

ALESSANDRA MENDES DE BARROS

**PROCESSO DE SOFRIMENTO E DELIBERAÇÃO MORAL NA
EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Área de concentração: Educação e Trabalho em saúde e Enfermagem. Linha de Pesquisa: Trabalho em saúde e enfermagem.

Orientadora: Dra. Flávia Regina Souza Ramos.

FLORIANÓPOLIS
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Barros, Alessandra Mendes de
Processo de sofrimento e deliberação moral na
experiência de enfermeiros docentes universitários /
Alessandra Mendes de Barros ; orientadora, Flávia Regina
Souza Ramos - Florianópolis, SC, 2016.
123 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós
Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Docentes de
Enfermagem. 4. Ética. 5. Problemas éticos. I. Ramos, Flávia
Regina Souza. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

ALESSANDRA MENDES DE BARROS

**PROCESSO DE SOFRIMENTO E DELIBERAÇÃO MORAL NA
EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS**

MESTRE EM ENFERMAGEM

Esta DISSERTAÇÃO, em 29/02/2016, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Educação e trabalho em saúde e enfermagem.**

Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Presidente

Dra. Dulcinéia Ghizoni Schneider
Membro(titular)

Dr. Jeferson Rodrigues
Membro (titular)

Dra. Maria José Menezes Brito
Membro (titular) - Videoconferência

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus maiores exemplos de vida,
à minha avó Noemi e ao meu avô Sérgio (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós, por me terem dado educação, valores e por terem acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava. A vocês que, muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, partilho a alegria deste momento. Minha eterna gratidão.

Ao CNPQ pela oportunidade na concessão de bolsa de estudos.

Meu agradecimento, respeito e admiração à professora Flávia Regina Souza Ramos, que me orientou com carinho e preocupação nessa jornada.

Aos membros da banca examinadora de qualificação e sustentação: Prof.^a Dr^a Vania Marli Schubert Backes, Prof. Dr^o Edison Luiz Devos Barlem, Prof.^a Dr^a Maria José Menezes Brito, Prof.^a Dr^a Dulcinéia Ghizoni Schneider, Prof. Dr^o Jeferson Rodrigues, Prof.^a Dr^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer e Dda Ana Paula Trombetta, por contribuírem com seus conhecimentos e experiências valiosas para este estudo.

Às professoras do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de cada disciplina do mestrado, cujo conhecimento partilhado contribuiu imensamente para a minha formação.

Aos colegas do grupo Práxis, especialmente, ao “subgrupo de sofrimento moral” que pude acompanhar e aprender sobre pesquisa em saúde.

A todos meus colegas do programa de pós-graduação em enfermagem, em especial, ao Tiago, pelo incentivo, amizade e bom humor que amenizaram momentos difíceis e divertiram momentos leves.

Aos enfermeiros docentes participantes do estudo, que gentilmente aceitaram a proposta e contribuíram em todas as etapas, enriquecendo com seus relatos, sem vocês esta pesquisa não teria sido realizada.

As amigas: Daiane, Marina, Karoline que me acompanham desde a graduação, ouvindo, incentivando e vibrando a cada nova superação de desafio.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação.

Gratidão.

BARROS, ALESSANDRA MENDES. **Processo de sofrimento e deliberação moral na experiência de enfermeiros docentes universitários**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 123 p.

Orientadora: Prof^a Dr^a Flávia Regina Souza Ramos.

Linha de Pesquisa: Trabalho em saúde e enfermagem.

RESUMO

O trabalho do enfermeiro docente é permeado por demandas e relações com diferentes pessoas, enfrentando sobrecargas e problemas relativos aos campos da educação e da saúde, que constantemente remetem à dimensão ética da profissão. Um dos problemas éticos que pode atingir o docente é o sofrimento moral, referido na literatura como uma situação na qual há consciência da questão moral e da ação moralmente correta, porém não consegue agir conforme tal juízo, em razão de obstáculos, limitações ou conflitos existentes no trabalho. O estudo objetivou analisar o processo de sofrimento moral na prática de enfermeiros docentes do ensino superior em enfermagem, a partir da forma como tais experiências são expressas por esses profissionais; e conhecer as estratégias de deliberação e enfrentamento desenvolvidas frente ao sofrimento moral em seu trabalho. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva que adotou o método Delphi nas etapas de coleta e análise de dados. Os cenários do estudo foram Cursos de Enfermagem de três Universidades públicas federais do sul e sudeste do país, com participação de 12 docentes por meio de uma plataforma eletrônica, *Google Docs*. O processo integrou três etapas ou rodadas. **Primeira etapa:** buscou caracterizar os participantes e levantar as experiências pessoais ou percebidas pelos docentes em seu ambiente de trabalho, sobre o sofrimento moral e formas de enfrentamento ou deliberação moral. **Segunda etapa:** sínteses parciais formuladas como construtos iniciais e seus principais elementos foram aprofundadas pelos participantes, **Terceira e última etapa:** o conteúdo da segunda etapa foi objeto de nova análise crítica, com acréscimos e sugestões de aperfeiçoamento, de modo a alcançar o consenso e consistência dos construtos, sendo considerada como validação final. Os resultados são apresentados em dois capítulos. No primeiro, mostra-se uma percepção e vivência de sofrimento moral associada às relações com discentes, às relações entre o próprio corpo docente e deste no conjunto das relações

ensino-serviço e teoria e prática. O segundo mostra que o sofrimento moral no trabalho docente pode levar ao desenvolvimento de estratégias que promovem a deliberação moral por meio de ações individuais e coletivas, incluindo a defesa de princípios e o diálogo; ao mesmo tempo em que pode produzir mecanismos compensatórios, de preservação e não envolvimento pessoal, com percepção de impotência e desmotivação, que não conduzem à construção de alternativas de resistência e deliberação. O estudo corroborou o marco conceitual adotado, contribuindo para a compreensão de elementos que participam do processo de sofrimento moral, tanto como desencadeadores do mesmo ou como expressão de sua face mais produtiva, ou seja, na construção de estratégias de enfrentamento, deliberação e formação do sujeito ético. O sofrimento moral no contexto de enfermeiros docentes ainda é pouco discutido, porém é notável a sua existência e a necessidade do seu efetivo enfrentamento crítico.

Palavras- Chave: Enfermagem. Docentes de Enfermagem. Ética. Problemas éticos.

BARROS, ALESANDRA MENDES. **The process of suffering and moral deliberation according to the experience of university teaching nurses.** Dissertation (Master's Degree in Nursing) - Post-Graduate Program in Nursing, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 123 p.
Advisor: Prof. Dr. Flávia Regina Souza Ramos.
Research Line: Work in Health and Nursing.

ABSTRACT

The work of the teaching nurse is influenced by demands and relationships with different people. They face overloads and problems related to the fields of education and health, which constantly refer to the ethical dimension of the profession. One of these ethical problems that the teacher can achieve is moral suffering and morally correct action. However, he is unable to act in accordance with such a judgment, because of obstacles, limitations or labor arguments. This study was aimed at analyzing the process of moral suffering in the practice of nurses teaching higher education in nursing, based on the way these experiences are expressed by these professionals; and also knowing the strategies of deliberation and confrontation related to moral suffering in their work. A qualitative, exploratory and descriptive research that adopted the Delphi method in the data collection and analysis stages. The study scenarios were the Nursing Schools of three federal public universities in the south and southeast of the country, with the participation of 12 teachers through an electronic platform, Google Docs. The process integrated three stages. **First stage:** aimed at characterizing the participants and raise personal experiences or perceptions of teachers in their work environment, moral suffering, forms of confrontation and moral deliberation. **Second stage:** partial syntheses formulated as initial constructs and their main elements were deepened by the participants. **Third and final stage:** the content of the second stage was subjected to a new critical analysis, with additions and suggestions for improvement, in order to reach consensus and consistency of the constructs, this stage was considered the final validation. The results were presented in two chapters. In the first one, the perception and experience of the moral suffering associated to the relations with students, to the relations between the own faculty member and how these relations of teaching-service and theory and practice are shown. The second chapter shows that moral suffering in the teaching work can lead to the development of strategies that promote moral

deliberation through individual and collective actions, including advocacy and dialogue. At the same time, it can promote compensatory mechanisms of preservation and non-personal involvement, with a perception of impotence and demotivation, which do not lead to the construction of alternatives of resistance and deliberation. The study corroborated the conceptual framework adopted, contributing to the understanding of elements that participate in the process of moral suffering. Both as triggers of the moral suffering or as an expression of their most productive face, that is, in the construction of strategies of confrontation, deliberation and formation of the ethical subject. Moral suffering in the context of teaching nurses is still little discussed. However, their existence and the necessity of their effective critical confrontation are remarkable.

Keywords: Nursing. Teachers of Nursing. Ethics. Ethical issues.

BARROS, ALESANDRA MENDES. **Proceso de sufrimiento y deliberación moral en la experiencia de enfermeros docentes universitarios.** Disertación (Maestría en Enfermería) – Programa de Post-Grado en Enfermería, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 123 p.

Orientadora: Prof. Dra. Flávia Regina Souza Ramos.

Línea de Investigación: Trabajo en Salud y Enfermería.

RESUMEN

El trabajo del enfermero docente está permeado por demandas y relaciones con diferentes personas, enfrentando sobrecargas y problemas relacionados a los campos de educación y salud, que constantemente remeten a la dimensión ética de la profesión. Uno de estos problemas éticos que puede alcanzar al docente, es el sufrimiento moral y la acción moralmente correcta. Sin embargo, él, no consigue actuar conforme a tal juicio, en razón de obstáculos, limitaciones o conflictos laborales. Este estudio objetivó analizar el proceso de sufrimiento moral en la práctica de enfermeros docentes de enseñanza superior en enfermería, a partir de la forma como tales experiencias son expresadas por estos profesionales; y conocer las estrategias de deliberación y enfrentamiento desarrolladas de frente al sufrimiento moral en su trabajo. Investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva que adoptó el método Delphi en las etapas de recolección y análisis de datos. Los escenarios del estudio fueron los Cursos de Enfermería de tres Universidades públicas federales del sur y sudeste del país, con participación de 12 docentes por medio de una plataforma electrónica, *Google Docs*. El proceso integró tres etapas. **Primera etapa:** buscó caracterizar los participantes y levantar las experiencias personales o percibidas por los docentes en su ambiente laboral, sobre el sufrimiento moral y las formas de enfrentamiento o deliberación moral. **Segunda etapa:** síntesis parciales formuladas como constructos iniciales y sus principales elementos fueron profundizados por los participantes. **Tercera y última etapa:** el contenido de la segunda etapa fue objeto de nuevo análisis crítico, con adiciones y sugerencias de perfeccionamiento, a modo de alcanzar el consenso y consistencia de los constructos, siendo considerada como validación final. Los resultados fueron presentados en dos capítulos. En el primero, se muestra la percepción y vivencia del sufrimiento moral asociada a las relaciones con discentes, a las relaciones entre el propio cuerpo docente y de este en el conjunto de las relaciones de enseñanza-servicio y teoría y práctica. El segundo, muestra que el sufrimiento moral en el trabajo

docente puede llevar al desarrollo de estrategias que promueven la deliberación moral por medio de acciones individuales y colectivas, incluyendo la defensa de principios y el diálogo. Al mismo tiempo en que puede promover mecanismos compensatorios, de preservación y no involucramiento personal, con percepción de impotencia y desmotivación, que no conducen a la construcción de alternativas de resistencia y deliberación. El estudio corroboró el marco conceptual adoptado, contribuyendo para la comprensión de elementos que participan en el proceso de sufrimiento moral, tanto como desencadenadores del mismo o como expresión de su cara más productiva, o sea, en la construcción de estrategias de enfrentamiento, deliberación y formación del sujeto ético. El sufrimiento moral en el contexto de enfermeros docentes aún es poco discutido. Sin embargo, es notable su existencia y la necesidad de su efectivo enfrentamiento crítico.

Palabras clave: Enfermería. Docentes de Enfermería. Ética. Problemas éticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz esquemática do Marco conceitual.....	35
Figura 2 – Síntese do modelo de análise do estudo.....	46
Figura 3 – Estratégia para o desenvolvimento do método Delphi.....	55
Figura 4 – Resultados finais: validação, construtos e elementos.....	60
Figura 5 – Síntese de etapas do método Delphi.....	71
Figura 6 – Modelo de elaboração dos construtos e validação dos seus respectivos elementos.....	73
Figura 7 – Adaptação do marco conceitual.....	80

LISTA DE SIGLAS

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

ED Enfermeiro docente

FURG Universidade Federal do Rio Grande

RS Rio Grande do Sul

SC Santa Catarina

SF Sofrimento moral

MG Minas Gerais

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 OBJETIVOS	27
3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA	29
3.1 SOFRIMENTO MORAL NA ENFERMAGEM	29
3.2 ENFERMEIRO DOCENTE UNIVERSITÁRIO	32
4 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL	35
5 METODOLOGIA	39
5.1 TIPO DE ESTUDO	39
5.2 LOCAL DO ESTUDO	40
5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	41
5.4 MÉTODO DELPHI: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	42
5.5 ASPECTOS ÉTICOS	47
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
6.1 MANUSCRITO1 – SOFRIMENTO MORAL NO COTIDIANO DE ENFERMEIROS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS	50
6.2 MANUSCRITO 2 – O PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL DE ENFERMEIROS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS FRENTE AO SOFRIMENTO MORAL	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	90
APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO – 1ª RODADA DO MÉTODO DELPHI	90
APÊNDICE B – 2ª RODADA DO MÉTODO DELPHI	92
APÊNDICE C – 3ª RODADA DO MÉTODO DELPHI	102
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE	111
ANEXOS	114
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	114
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	118
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	121

1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro está inserido no processo de ensino, nos mais variados momentos, seja assistindo pacientes e promovendo educação para saúde; exercendo atividades administrativas junto à equipe de enfermagem e participando de programas de educação continuada ou atuando diretamente no ensino e contribuindo para a formação de futuros profissionais.

O enfermeiro docente universitário tem a responsabilidade de formar enfermeiros que tenham competência específica para o cuidado de enfermagem, que possam atuar nos mais diferentes cenários de prática profissional, contemplando o processo de cuidar, de gerenciar e na construção de novos saberes. Inúmeras são as atribuições, responsabilidades e expectativas que permeiam o fazer docente, o que exige desse profissional competências e habilidades para ensinar. Apesar de a docência ser repleta de desafios, as atividades envolvidas no ensinar são fontes de prazer, satisfação, sofrimento e insatisfação (FERREIRA, 2010).

O exercício da docência permite que o profissional interaja constantemente com pessoas, socialize seu aprendizado, coordene atividades, exercite a criatividade, adote uma postura reflexiva em relação aos conhecimentos. Esse trabalho, que é predominantemente de natureza intelectual, demanda deste profissional constante busca de novos conhecimentos. Além disso, as rápidas e constantes mudanças que a sociedade ocidental e o capitalismo contemporâneo vêm investindo no setor técnico científico exigem um excelente desempenho desse docente, para que possam ser atendidas diversificadas exigências das instituições e da sociedade (FERREIRA et al, 2009).

No ambiente de trabalho dos enfermeiros docentes inúmeras são as situações de sobrecarga de funções e tarefas, aliadas as mais diversas relações vivenciadas diariamente com estudantes, colegas, gestores e comunidade, podendo o docente deparar-se com problemas geradores de conflitos éticos e dilemas morais (HYPOLITO, 2009).

Refletir e pesquisar sobre problemas ético-morais impõe considerar alguns conceitos que representam momentos da relação do sujeito consigo mesmo, com outros sujeitos e, também, com a moral socialmente compartilhada, em processos de julgamento e decisão moral. Inicialmente, cabe pontuar a indistinção, aqui tomada, entre ética moral. Isso não significa desconhecer a clássica distinção conceitual, pela qual a ética é o estudo ou filosofia da moral, que engloba as práticas, hábitos e formas de valorar e definir comportamentos humanos.

No entanto, para os conceitos destacados no presente estudo não se mostra relevante aprofundar tal distinção, uma vez que o foco se dá sobre o sujeito ético ou sujeito moral, em seu processo de reflexão e deliberação. Assim, em torno deste processo, são considerados os conceitos de incerteza moral, problema e dilema moral e de sofrimento moral.

A incerteza moral ocorre em situações reconhecidas pelo indivíduo como inadequadas ou incorretas, levando-o a questionar-se e vivenciar sentimentos de tensão, frustração e incômodo, mas não percebendo essas situações como parte de um problema ético (HARDINGHAM, 2004; CORLEY, 2001; GUTIERREZ, 2005). O problema moral é o ponto de partida ou elemento central do processo de distresse moral, pois é frente a ele (problema moral) que o indivíduo se mobiliza a reflexão moral, é o que faz o sujeito questionar a situação e a si mesmo. (RAMOS et AL, 2016).

O dilema moral é representado por situações de conflito entre importantes e diferentes valores, não havendo como fazer uma escolha que preservem ambos, sendo assim nenhuma delas é mais correta que a outra. Sua principal característica é a indecisão no conflito. Por outro lado, quando o indivíduo sabe a coisa certa a fazer, mas as restrições institucionais tornam quase impossível que ele faça o que considera ser correto, tem-se o sofrimento moral (JAMENTON, 1993), sendo este o conceito central deste estudo.

Em complementação às ideias de Jameton, amplamente difundidas por pesquisadoras da Enfermagem, neste estudo é assumida a diferenciação entre dilema e problema moral. Embora ambos sejam situações desafiadoras, pois exigem um posicionamento ou decisão por parte do sujeito, no dilema só existem duas alternativas, conflitantes e excludentes (geralmente de sim ou não). Apesar de ser o termo mais usado pelas estudiosas da Enfermagem, o mesmo é aqui considerado limitado e insuficiente, pois se acredita que a maioria das situações que desafiam o sujeito ético e requerem deliberação moral sejam mais problemáticas do que dilemáticas; ou seja, diferentes e múltiplas alternativas podem ser configuradas e analisadas e cabe a tal processo de deliberação considerar tais alternativas e sujeitos postos em causa, ponderar os valores envolvidos, até chegar ao melhor caminho possível, ou como refere Gracia (2008), à decisão mais prudente.

O sofrimento moral pode ser entendido como aquele que atinge a mente o corpo ou as relações, em decorrência de uma situação, na qual há consciência da questão moral, pois a pessoa constata sua responsabilidade moral e julga moralmente o que é correto mas não age/

está impedido de agir. (HARDINGHAM, 2004). O termo original “moral distress”, pode ser traduzido para o português como angústia ou sofrimento moral, sendo este último o termo mais difundido no Brasil e, por isso, adotado neste estudo.

Acredita-se que, assim são relatadas situações de sofrimento moral em contextos assistenciais, também ocorre de enfermeiros docentes, por medo do desemprego, isolamento, perseguição e hostilidades, viverem um sofrimento velado e silencioso.

A vivência do sofrimento pelos enfermeiros docentes poderá afetar o seu relacionamento com os educandos, colegas e com a própria instituição, comprometendo a qualidade do ensino e desenvolvendo desgastes pessoais no exercício profissional (VASCONCELOS, 2004).

Dentro da comunidade acadêmica, o sofrimento moral dos docentes está associado a atitudes de incivilidade e desonestidade acadêmica, plágios, conflitos entre colegas, bullying, padrões de admissão acadêmicos, normas da profissão, preocupações culturais, assédio moral, hierarquia coercitiva, divisão desigual de tarefas, ausência de autonomia, condução inadequada dos estudantes, colegas irresponsáveis, desinteresse dos alunos, preconceito com profissionais de enfermagem, inconsistência entre a proposta político-pedagógica na teoria e na prática e a deficiência na formação didático-pedagógica (GANSK, 2010).

Entre os sinais de sofrimento moral precisamos estar atentos à diminuição da autoestima, isolamento, respostas inadequadas, sensação de impotência, agressividade e desmotivação para o trabalho e para a vida. Por consequência se não houver tempo para a recuperação ou para trabalhar os fatores que levam ao sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente, serão desencadeadas sintomas clínicos, elevados índices de absenteísmo e afastamento do trabalho por transtornos mentais (GASPARINI, 2005).

Em contrapartida ressalta-se que a reflexão sobre as condições e elementos envolvidos no trabalho que causam sofrimento e angústia poderá sensibilizar para questões morais e éticas, promovendo o protagonismo e a transformação (BACKES; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2006) e que embora se reconheça as causas do sofrimento moral, nem todos os indivíduos submetidos às mesmas circunstâncias irão, necessariamente, experienciar o sofrimento moral, mas outros poderão desenvolvê-lo em outras situações (CORLEY, 2002; EPSTEIN, DELGADO, 2010). Se os valores e obrigações morais são percebidos de forma diferente pelas pessoas, o sofrimento moral será, portanto, uma

experiência do indivíduo e não uma situação definida (EPSTEIN, DELGADO, 2010).

Considerando que a prática do enfermeiro docente tem sido permeada por sofrimento moral, que desencadeia o adoecimento físico e mental, e que para ensinar e aprender é preciso alegria, autonomia, motivação, ética, rejeição a qualquer forma de discriminação, tomada consciente de decisões, luta em defesa dos direitos dos educadores com a convicção de que a mudança é possível, destaca-se a relevância dessa investigação na medida em que embora a literatura de enfermagem documente o sofrimento moral na área clínica, e haja evidências que este também ocorra na academia, ainda são escassos os estudos que abordam sobre o sofrimento moral no trabalho docente (GANSK, 2010).

O interesse em pesquisar sobre sofrimento moral em enfermeiros docentes de ensino superior emergiu a partir da minha inserção no projeto Multicêntrico UFSC-FURG-UFMG intitulado “O processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde”. A partir da aproximação com a temática do sofrimento moral e das reuniões de grupo do projeto, comecei a me questionar sobre o assunto na área da docência em enfermagem, emergindo então a seguinte questão norteadora: *Como os enfermeiros docentes universitários experienciam o processo de sofrimento moral em sua prática?*

É importante ressaltar que originalmente existem dois termos, *moral distress* e *moral suffering*, sendo o primeiro o que se tornou mais conhecido embora a maioria dos autores não faça distinção entre os termos. No Brasil, *moral distress* tem sido traduzido como sofrimento moral. Neste estudo considerar-se-á que o mesmo vai além de um simples fenômeno/situação, mas sim um processo, por isso, justifica-se o uso do termo processo de sofrimento moral, que possui articulação com o processo de deliberação moral, conforme se abordará no capítulo da sustentação teórica.

Assim, tendo em vista essas considerações iniciais e para responder tal questão foram construídos os objetivos deste estudo.

2 OBJETIVOS

Analisar o processo de sofrimento moral na experiência de enfermeiros docentes universitários

Identificar o processo de deliberação moral de enfermeiros docentes universitários frente ao sofrimento moral.

3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordamos aspectos relevantes para o entendimento da temática proposta, tais como, conceito de Sofrimento Moral e as vivências de Sofrimento Moral no trabalho da enfermagem para, ao final, enfocar aspectos do trabalho do enfermeiro docente universitário.

3.1 SOFRIMENTO MORAL NA ENFERMAGEM

Os estudos sobre sofrimento moral na prática de enfermagem deve-se a Jameton, que em 1984 iniciou pesquisas e identificou este fenômeno como um doloroso desequilíbrio psicológico resultante das situações em que o profissional de saúde reconhece qual a conduta ética apropriada a ser seguida, porém por constrangimentos institucionais torna-se praticamente impossível ou incapaz de prosseguir com a ação correta, seja por obstáculos como falta de tempo, relutância da supervisão, inibidora estrutura do poder médico, políticas institucionais ou considerações legais (JAMETON, 1984).

Wilkinson (1987) ainda se refere ao sofrimento moral como o sofrimento físico ou emocional experienciado quando constrangimentos internos ou externos impedem o profissional de seguir o curso da ação que considera correta.

O sofrimento moral pode ser dividido em inicial e reativo. Os sentimentos de frustração, ansiedade e raiva que o indivíduo apresenta ao se deparar com os obstáculos e conflitos sobre valores, fazem parte do sofrimento moral inicial. A angústia por não agir de acordo com o que se considera ético, é chamada de sofrimento moral reativo (JAMETON, 1993).

De acordo com Hamric, Davis e Childress (2006), os estudos sobre sofrimento moral têm focalizado três diferentes categorias: situações clínicas, fatores internos ao cuidador e fatores externos ao cuidador. Nas situações clínicas, o sofrimento moral é mais comum quando o profissional percebe o cuidado como desnecessário, injustificável ou fútil; nesta categoria, incluem-se situações de falta de consentimento informado, a incompetência de alguns médicos e enfermeiras ao tratar os pacientes, o prolongamento da morte com tratamentos agressivos e a posição de intermediária da enfermeira na relação terapêutica.

Quanto aos fatores internos, encontram-se a falta de poder para resolver problemas éticos, a falta de conhecimento, o aumento da

sensibilidade moral e a falta de raciocínio crítico, principalmente, nos casos mais complexos. E por fim, dentre os fatores externos, estão os constrangimentos institucionais, a cultura institucional, falta de tempo, falta de suporte administrativo, conflitos entre as políticas e prioridades institucionais frente às necessidades de cuidado dos pacientes, compromisso com a redução de custos e problemas entre colegas, devido a diferentes perspectivas profissionais (HAMRIC, DAVIS, CHILDRESS, 2006).

Instrumentos e escalas já foram desenvolvidos em busca de quantificar o sofrimento moral de enfermeiros, mas estas abarcam contextos bem específicos, como a pioneira proposta de Corley (1995) - *Moral Distress Scale*, para medir a intensidade e frequência do sofrimento moral, aplicada em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva, e, posteriormente, de unidades hospitalares médicas e cirúrgicas, analisando variáveis de idade, raça e tempo de atuação (CORLEY et. al., 2005).

Outros estudos também se aplicaram ao trabalho em Unidades de Terapia Intensiva, enfermagem psiquiátrica, no cuidado a pacientes críticos e graves, em Centro Cirúrgico, ou em unidades oncológicas ou pediátricas, entre outras (COHEN and ERICKSON, 2006; MEKECHUK, 2006; OHNISHI, 2010; EDMONSON, 2010; AFT, 2011; MITTON, et al 2011). No Brasil o instrumento de Corley foi validado por Barlem (2009) e posteriormente adaptado (2012).

O sofrimento moral tem se tornado um sério problema na enfermagem, uma vez que é significativa para a perda de integridade das enfermeiras e para a insatisfação com seus trabalhos, podendo contribuir para problemas interpessoais entre o profissional-paciente, afetando a qualidade, quantidade e custo do cuidado de enfermagem. Tem sido também um importante fator que leva os profissionais a mudarem seus locais de trabalho e até a abandonarem a profissão (ELPERN, COVERT, KLEINPELL, 2005; NATHANIEL, 2002).

Algumas pesquisas têm sido realizadas com a finalidade de compreender melhor as situações geradoras de sofrimento moral no trabalho da enfermagem.

Em um estudo realizado em dois hospitais do sul do Brasil, foram constatadas algumas destas situações geradoras, entre elas a organização do trabalho. Neste contexto está a falta de recursos materiais, a necessidade de improvisar para a realização das tarefas, muitas vezes tendo que transferir o paciente para uma instituição com melhores condições (DALMOLIN; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2009, BARLEM, 2012).

Também relacionado ao ambiente organizacional, está à sobrecarga de trabalho associada ao número insuficiente de profissionais. Nesse caso, considerando o elevado número de pacientes internados e muitos deles em grave estado de saúde, os profissionais acabam tendo que despender maior cuidado e atenção para garantir uma assistência de qualidade, ocasionando o desgaste físico, mental e emocional destes profissionais (DALMOLIN; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2009, BARLEM, 2009).

Para que o profissional possa agir de acordo com seus valores, a instituição deve fornecer um ambiente favorável que sustente a integridade moral e a tomada de decisão (HARDINGHAM, 2004). Sabe-se que ambientes com modelos organizacionais distintos, podem apresentar diferenças relacionadas com a percepção do sofrimento moral. Sendo assim, as instituições que oferecem estabilidade profissional, melhores salários, número de pessoal adequado, diálogo aberto e incentivo na resolução dos conflitos, podem conduzir a uma percepção ampliada dos problemas morais, assim como favorecer o enfrentamento do sofrimento moral (BARLEM, 2012).

Outra fonte de sofrimento moral é o desrespeito aos direitos do paciente. Neste aspecto encontram-se as situações em que há falta de comprometimento na atuação de alguns profissionais, como no caso de pacientes idosos ou com doenças terminais, ou quando o médico não faz as visitas diárias aos pacientes, repetindo a mesma prescrição por vários dias. Ainda relacionado aos direitos, está o não esclarecimento das condições de saúde e a privação da autonomia do paciente, não envolvendo o mesmo nos processos decisórios que afetam sua condição de vida (BARLEM, 2012).

A morte do paciente, principalmente quando ocasionada por descaso ou negligência de alguns profissionais, também pode contribuir para o sofrimento do profissional enfermeiro. Esse sofrimento pode ser agravado, considerando que na maioria das vezes as instituições não oferecem apoio ou recursos para os profissionais lidarem com essas situações (DALMOLIN; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2009).

Destacam-se também, como situações que levam ao sofrimento moral, aquelas relacionadas aos conflitos com os membros da equipe de saúde (BULHOSA, 2006), com a administração e chefia, envolvendo humilhações e ofensas derivadas de relações autoritárias que podem levar os enfermeiros a não atuarem conforme o que consideram correto, por medo de serem penalizados (DALMOLIN; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2009).

Em síntese, depreende-se que a investigação sobre o sofrimento moral vem se ampliando desde os anos 80 no cenário mundial e a partir de 2000 no Brasil, especialmente com foco no âmbito hospitalar. O desafio que se coloca é explorar as expressões e elementos relacionados ao sofrimento moral de enfermeiros no contexto brasileiro, nos diferentes cenários do trabalho em saúde e que novas proposições conceituais podem apoiar tal empreendimento.

3.2 ENFERMEIRO DOCENTE UNIVERSÁRIO

O processo de ensinar é uma atividade complexa permeada de múltiplos fatores, igualmente intrincados. Nela é grande a responsabilidade do docente e muitas são as funções que esse deve desempenhar e inúmeras as competências que precisa desenvolver, para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo (FERREIRA, 2010). O enfermeiro docente exerce sua força de trabalho no magistério, em diferentes instituições que poderá ser de caráter público e/ou privado, atualmente mais o privado do que público.

Embora o número de empregos docentes tenha aumentado, se percebe gradativamente uma diminuição de prestígio desse profissional, além disso, seja qual for a realidade, a exploração do trabalho do professor é refletida nos baixos salários, exaustivas normas e rotinas, dificuldades de bibliotecas atualizadas, poucas possibilidades de aperfeiçoamento, jornadas cansativas por ausência de facilidades de exercer o trabalho, desvalorização da figura do docente e de suas reivindicações entre outras. (CONCEIÇÃO et al, 2012).

O mundo competitivo contemporâneo impõe o comprometimento dos professores com a organização em que atuam, de tal sorte que sejam capazes de lidar com novas formas didáticas de ensino que acompanhem o dinâmico mercado de trabalho (SOUZA; MENDONÇA, 2009). Em um estudo realizado com docentes se retratou dificuldades inerentes à organização como a existência de turmas com grande quantidade de alunos, recursos indisponíveis, dificuldade de participação do corpo discente, carga horária imprópria para a matéria (FERREIRA et al, 2009).

Durante o exercício de sua função, o profissional docente da graduação em Enfermagem, no seu cotidiano de trabalho, lida diretamente com diferentes pessoas e constantemente enfrenta problemas relativos a alunos, questões sociopolíticas, assistencialistas e de caráter ético.

Inúmeras são as situações que constantemente os remetem à dimensão ética da profissão, entre as quais se destacou em um estudo a supervisão do estágio obrigatório do graduando. Apesar de a autonomia ser uma prerrogativa assegurada pelo código de ética dos profissionais de enfermagem, constatou-se que, na supervisão de grupos de estágio, docente não a exerce de forma efetiva (SILVA; SÁ, 2009).

A decisão de adotar ou não uma conduta diante dos problemas vivenciados no cotidiano é influenciada, principalmente, pelo receio de perder campo de estágio em razão de um eventual conflito entre o docente e os profissionais que trabalham na instituição, conseqüentemente, um conflito entre a universidade e a instituição. O medo constante desse conflito ocorrer parece ser o fator que mais limita o docente para o pleno exercício de sua autonomia profissional (SILVA; SÁ, 2009).

Todas as diversificadas atribuições assumidas pelos docentes somadas ao fato que a docência é uma atividade intelectual que exige do profissional constante busca de inovações, impostas pelo avanço técnico científico, torna profissional suscetível ao adoecimento físico e psíquico, sofrimento no trabalho, insatisfação profissional, entre outros.

Sob o aspecto de adoecimento de docentes, encontram-se na literatura estudos abordando problemas como estresse ocupacional e síndrome de Burnout entre docentes. Os estudos demonstram que a categoria é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclases, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até as ameaças verbais e físicas, pressão do tempo, proporcionando situações estressantes no trabalho (REIS et al, 2005). Observou-se também que esses profissionais têm mais risco de sofrimento psíquico e a prevalência de transtornos psíquicos menores é maior entre eles, quando comparados a outros grupos (TAVARES, 2010). Os distúrbios psiquiátricos menores (DPMs) ganham proporção cada vez maior entre os trabalhadores de enfermagem, caracterizando-se como um problema de saúde pública que engloba sentimentos como tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia (KIRCHHOF et al, 2009).

Percebe-se também uma busca permanente de aperfeiçoamento para a progressão funcional no plano de carreira, mediante as avaliações permanentes de seu desempenho acadêmico, juntamente com a titulação; publicação científica; acúmulos de papéis desempenhados principalmente pela docente mulher (CHRISTOPHORO; WAIDAN, 2002; ROCHA; FELLI, 2004).

Os fatores relatados podem gerar angústia e sofrimento no trabalho, no qual não afeta apenas o indivíduo, mas também altera o comportamento dos profissionais na sua relação com os educandos, com as demais relações de trabalho das escolas e com seus próprios colegas de trabalho, família (VASCONCELOS; PRADO, 2004). Além disso, compromete, a qualidade do ensino que é desenvolvido com os educandos e principalmente, causa desgaste ao profissional na sua atuação pedagógica. Em alguns casos, o educador não percebe que está sofrendo com esses conflitos aos quais a organização do trabalho o submete, o que gera expectativas de insatisfação pessoal e profissional em relação ao seu trabalho (BACKES; MOYÁ; PRADO, 2011).

Um dos grandes fatores relatados, que corroboram a existência do sofrimento é o desinteresse dos alunos, uma vez que o docente está engajado na construção do profissional e sente-se desvalorizado quanto a seu papel (FERREIRA et al, 2011).

4 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

Tendo em vista que no presente trabalho investigaremos como se dá o processo de sofrimento moral de enfermeiros docentes universitários, serão adotados os marcos teóricos disponibilizados pela literatura, no sentido de subsidiar a análise e compreensão do problema. Além disso, têm-se como marco conceitual base, a proposta que atualmente dá suporte ao macroprojeto coordenado pela pesquisadora Dra. Flávia R. S. Ramos, que ao assumir a perspectiva processual do distresse moral, integra em sua análise outros conceitos ou elementos da experiência ética, esquematicamente apresentados no modelo analítico a seguir.

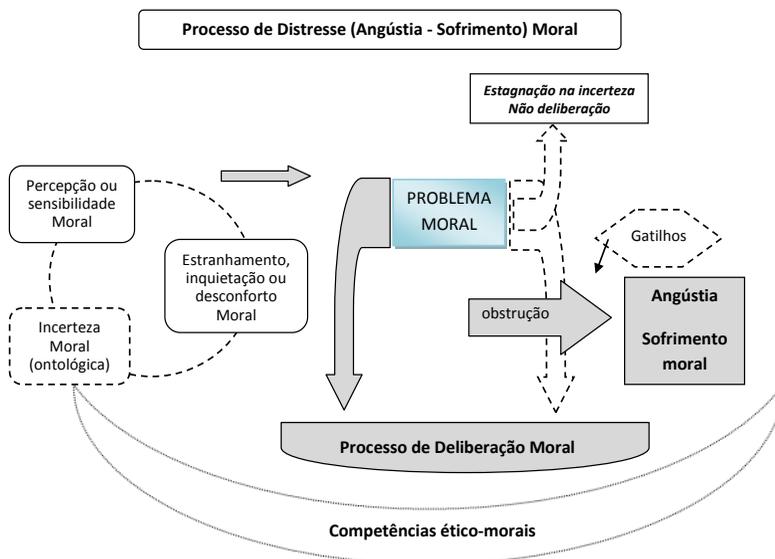


Figura 1 - Matriz esquemática – Marco conceitual para a análise do processo de distresse moral (Ramos, et.al, 2016)

De acordo com o marco analítico conceitual (RAMOS, 2016):
A noção de problema moral é o ponto de partida ou elemento central do processo de distresse moral. Não há decisão moral quando o sujeito não é colocado frente a um problema que lhe exige posicionamento. E não há sofrimento moral se esta decisão se concretiza e produz os efeitos esperados. O problema é o que mobiliza a reflexão moral, o que faz o sujeito

questionar a situação e a si mesmo, o que exige mais do que a ação treinada, confiável e tecnicamente correta. O problema moral surge quando a confiança é frágil, quando a regra instituída e a ação rotinizada não respondem sobre as escolhas a serem feitas e, também, quando estas escolhas remetem a valores pessoais e profissionais, muitas vezes conflitantes entre os atores envolvidos. [...] a sensibilidade que se volta para questões morais é exercitada, promovida, ampliada pela experiência [...] No presente modelo a sensibilidade moral ou ética é tomada como elemento indispensável para que um problema moral seja percebido e tornado objeto de indagação e crítica. [...] Interessa pontuar que a sensibilidade moral é dinâmica, em desenvolvimento e relacionada à incerteza e ao desconforto moral.

[...] o construto de distresse moral passa a ser considerado em uma conotação processual, denominado processo de distresse moral. Como processo é articulado à dinâmica de desenvolvimento das competências ético-morais ao longo de toda a existência e, portanto, em estrita relação com a incerteza moral como inerente à condição humana e a vida social (ontológica), e ao exercício profissional. Faz parte da construção social dos sujeitos o enfrentamento de desafios que requerem posicionamentos ético-morais, sendo a incerteza um elemento mobilizador e desencadeador destes enfrentamentos. Nesta dinâmica os sujeitos desenvolvem a sensibilidade moral, ou condições para perceberem o conteúdo moral de ações, fatos e pensamentos cotidianos, podendo tal percepção ser acompanhada ou alimentada por sentimentos mais ou menos intensos de estranhamento, inquietação ou desconforto moral. Tais sentimentos não estão, necessariamente, vinculados a efeitos negativos ou desagradáveis sobre o sujeito, mas são vistos em sua produtividade, como condições para a reflexão e deliberação moral e, sobretudo, dando visibilidade aos problemas morais que, de outra forma, poderiam permanecer ocultos ou estranhos à experiência pessoal.

[...] O problema moral pode mobilizar para, pelo menos, três possíveis trajetórias (representado nas três setas da figura): - a estagnação na incerteza, quando o processo de deliberação não se desenvolve e não ocorre o posicionamento ético-moral, ou enfrentamento do problema; - o processo de deliberação moral em sua completude, o que inclui os momentos ou ações de

reunir informações significativas, esboçar alternativas, revisar critérios e tomar a resolução, afirmar a posição e agir, avaliar a decisão tomada (segundo modelo clássico na Enfermagem, de 1985); - a incompletude da deliberação moral por entraves ou obstáculos para que a decisão ou curso de ação eleito se concretize e o profissional possa agir conforme seu juízo moral. Este último caso é o que melhor corresponde ao conceito de distresse moral apresentado na literatura, conforme já abordado. Para o estudo do processo de distresse moral agrega-se, então o conceito de processo de deliberação moral, como um método da razão prática, bastante aplicado ao campo da bioética, especialmente na bioética clínica.

É possível e não contraditório assumir a similaridade entre a concepção amplamente referendada de distresse moral e a que o considera um obstáculo ou entrave ao processo de deliberação moral. São similares por têm em comum a sua base na experiência singular e na consciência sobre a ação eticamente adequada, na interveniência de um impedimento ou obstáculo, seja por restrição interna, externa ou conflito com outras pessoas, que produz impotência e incapacidade de agir conforme sua decisão. O que se evidencia é que tal impossibilidade interrompe o curso do processo de deliberação moral, exatamente no momento de tomar posição e agir, tornando o processo inconcluso (não chegou ao seu objetivo), estéril (não levou a nada) ou, até, afrontoso para o profissional (produziu efeito indevido, ofensivo e moralmente incorreto).

Ou seja, assume-se uma nova noção de processo de distresse moral, complementar ao conceito clássico, em que este passa a ser visto como um entrave à conclusão satisfatória ou alcance da finalidade do processo de deliberação moral, [...] O que se adiciona neste marco é a possibilidade de pensar que também pode ocorrer distresse em momento posterior, após a ação tomada e o curso desejado ter se concretizado, mas ainda dentro do processo de deliberação moral; especificamente na etapa de avaliação, quando se considera o alcance e resultados efetivamente obtidos, numa perspectiva de maior afastamento e de reflexão crítica sobre a deliberação moral desenvolvida. Ora, até aqui não foi abordado, tampouco a maioria dos estudos aborda, a qualidade do processo de deliberação.

[...] Estes questionamentos podem conduzir a uma avaliação negativa do processo e ou de seus resultados, mesmo quando

tenha prevalecido a posição ou curso de ação anteriormente definido pelo profissional. [...] Pelo ângulo aqui assumido, o processo de deliberação moral pode estar comprometido em seus supostos de fundamentação, dialogicidade e abertura, tendo sua qualidade e finalidade prejudicada. Nestes casos, caso ocorra uma avaliação eticamente responsável e crítica, poderia advir o sofrimento moral, não por impedimento à ação, mas pela consciência de erro no julgamento realizado?

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que consiste em responder perguntas, e está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e à maneira como elas compreendem este mundo (POPE, MAYS; 2009).

A especificidade é do tipo descritivo e exploratório, o qual melhor atende o objetivo dessa pesquisa. A pesquisa descritiva busca a resolução de problemas para melhorar as práticas, por meio da análise e descrição objetiva, utilizando-se de instrumentos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo. Nela não há interferência do pesquisador, pois busca somente perceber, com o necessário cuidado, a forma e a frequência com que o fenômeno acontece (LEOPARDI, 2002).

Os estudos exploratórios visam compreender o problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos (LEOPARDI, 2002).

Adotou-se a Técnica Delphi, adaptada aos objetivos do estudo, especialmente ao caráter participativo da teorização ou elaboração dos construtos sobre o objeto. Há referências que denominam tanto técnica como método (SCARPO et al, 2012; SILVA, RODRIGUES, SILVA, WITT, 2009; CASTRO, REZENDE, 2009; MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013; SOUZA, TURRINI, 2009), mas adotamos o termo método adaptado.

O nome desse método deriva da palavra Delfos que oriunda da mitologia grega, relacionada ao nome do templo de Apolo, divindade que tinha o poder de transferir visão do futuro aos mortais inquietos, sendo que Delfos era o local no qual os gregos ouviam suas profecias (SCARPO et al, 2012).

No século XX os pesquisadores Olaf Helmer e Norman Dakley da *Rand Corporation*, uma empresa ligada a projetos de defesa militar da força aérea dos Estados Unidos utilizaram-se da opinião de especialistas para suas fundamentações científicas (LINSTONE; TUROFF, 1975). No estudo realizado por eles, o objetivo era o planejamento estratégico soviético, com a finalidade de estimar o número de bombas atômicas necessárias para reduzir a produção de munições.

O método Delphi no decorrer do tempo passou a ser aplicada como procedimento de predição na área empresarial, sociológica, da saúde e na implantação de novas tecnologias (MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013).

É considerado um método sistematizado de julgamento de informações destinado à dedução e refinamento de opiniões de um grupo de pessoas, por meio de validações articuladas em fases ou ciclos (SILVA et al, 2009).

O método parte do pressuposto de que o julgamento coletivo, quando organizado, é melhor que a opinião de um só indivíduo, sendo assim por meio da aplicação de questionários estruturados, que circulam entre os participantes, com a realização de feedback estatístico de cada resposta, até a obtenção de consenso (MUNARETTO, 2013).

Como se aplicou o método ao estudo com abordagem qualitativa, buscou-se o consenso não em termos estatísticos, mas de consistência teórica.

5.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em diferentes Universidades, especificamente, em três Escolas/Departamentos de Enfermagem são elas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A UFSC com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina (SC), foi fundada em 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. É uma Universidade pública e gratuita, considerada a quinta melhor do país, a sexta da América Latina e a 205ª do mundo, segundo o Webometrics Ranking of World Universities de 2013.

O departamento de enfermagem que comporta o curso de graduação, conta com um quadro de 57 docentes permanentes e 03 docentes temporários, além do curso de graduação em enfermagem, o programa de pós-graduação em enfermagem conta com 24 docentes permanentes e cinco docentes colaboradores.

A FURG foi fundada em 1969, localiza-se na cidade de Rio Grande extremo sul do Rio Grande do Sul (RS). A Escola de Enfermagem é uma unidade acadêmica dentro dessa Universidade e possui uma organização própria didático científica e administrativa, responsável pelo desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, no campo de sua competência e em

consonância com os objetivos gerais estabelecidos pelos órgãos superiores da Instituição.

O corpo docente vinculado à escola de enfermagem é composto de 30 professores permanentes, o programa de pós-graduação em enfermagem conta com 18 docentes permanentes e três docentes colaboradores.

Por fim, a UFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, a UFMG foi criada em 1927 como a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG), instituição privada, subsidiada pelo Estado, surgida a partir da união das quatro escolas de nível superior então existentes em Belo Horizonte. Somente no ano de 1965 foi adotado o seu nome atual - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, criada em 07 de julho de 1933, mediante o Decreto nº 10.952, constituiu-se como uma Unidade Acadêmica da UFMG, a partir de 28 de fevereiro de 1968, quando foi desvinculada da Faculdade de Medicina.

A Escola possui atualmente com os seguintes departamentos: ENB, EMI, ENA e Nutrição. O departamento de Enfermagem Básica (ENB), conta com 27 professores. O Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública – (EMI) atua nas áreas de Epidemiologia, Saúde Coletiva, Saúde da Mulher e do Recém-Nascido, Saúde da Criança e do Adolescente ofertando disciplinas na graduação e pós-graduação. Atualmente fazem parte do quantitativo 29 docentes e dois servidores técnicos administrativos.

O Departamento de Enfermagem Aplicada - ENA conta atualmente com 30 docentes efetivos e 02 funcionários técnico-administrativos. O departamento atua nas áreas de Administração em Enfermagem, Educação, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Saúde Mental.

No programa de pós-graduação em enfermagem da UFMG há um corpo de 31 docentes permanentes e quatro docentes colaboradores.

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A amostra foi composta de 12 participantes considerando como critérios de inclusão: o enfermeiro docente que estiver atuando na graduação, pós-graduação ou ambos, com uma experiência mínima de três anos de docência. Os critérios de exclusão usados foram nas

situações em que o docente estivesse afastado do trabalho por qualquer motivo, como atestado médico, licença gestante, entre outros.

Diante dos critérios participaram da amostra quatro docente da UFSC, quatro da FURG e quatro UFMG.

Como se utilizou o método de coleta e análise *Delphi* não houve uma preocupação central sobre o número de sujeitos, pois não há moldes pré-definidos para proporcionar a representatividade (HASSON et al., 2000; MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013, SCARPO et al., 2012). Porém, a literatura aponta variação de dez a trinta sujeitos (MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013). A quantidade de sujeitos envolvidos num grupo *Delphi* tem efeito direto no potencial de ideias a serem consideradas na geração de informações e na quantidade de informações com que o pesquisador pretende trabalhar (HASSON et al., 2000).

Em relação à seleção da amostra, a mesma pode ser considerada como não aleatória, de conveniência ou intencional (SCARPO, 2012). Nesse estudo, optou-se pela conveniência uma vez que a pesquisadora usou como método de escolha a indicação e contatos pré-existentes com os possíveis sujeitos participantes.

5.4 MÉTODO DELPHI: COLETA e ANÁLISE DE DADOS

O estudo utilizou uma adaptação do método Delphi, em etapas que articularam coleta e análise dos dados. O período da coleta ocorreu entre os meses de março e agosto de 2015.

Inicialmente a pesquisadora realizou um contato prévio via correio eletrônico com os possíveis participantes do estudo, para apresentar o projeto, objetivos, finalidades e futuras contribuições deste para a enfermagem, a fim de convidá-los a participarem do estudo.

O processo de coleta de dados foi adaptado das configurações do método *Delphi*, portanto a confirmação do interesse de participação na pesquisa foi de extrema importância para prevenir a abstenção dos participantes, visto que há relatos de autores mostrando, que, no transcorrer do estudo *Delphi*, se espera índice de abstenção de 30 a 50% na primeira rodada e de 20 a 30% na segunda rodada (WRIGHT, GIOVINAZZO, 2000).

Desse modo, o grupo inicial se constituiu dos contatos que confirmaram a disponibilidade para participar do estudo (14 docentes), porém já na segunda rodada houve uma redução do número de participantes, visto que dois docentes após considerarem a definição de sofrimento moral (Jameton, 1984 e Corley, 2002) descrita no

questionário, julgaram nunca ter experienciado o sofrimento moral no seu cotidiano docente o que impediu que os mesmos prosseguissem as respostas das perguntas abertas e as sucessivas rodadas. Optou-se em não substituir os docentes que saíram da pesquisa.

O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice D) foi enviado aos participantes através de link eletrônico, em e-mail individual que, ao clicar no link direcionou imediatamente a uma página da *web*, onde constava o referido termo e, assim, o participante obrigatoriamente realizou a escolha de concordância ou não concordância com o conteúdo explícito.

O TCLE assegura a cada participante, o anonimato acerca das informações prestadas bem como a proteção de sua identidade ou de qualquer aspecto, valor ou imagem pessoal e institucional.

Após a concordância, o sujeito foi redirecionado a uma plataforma eletrônica, *Google Docs*. O *Google Docs* é um serviço para *web* que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los. Uma das ferramentas é a criação de formulários que podem ser utilizados para diversas finalidades: avaliação de um curso/disciplina, avaliação de conteúdo, pesquisa de opinião, questionários de pesquisas acadêmicas e medida de atitudes e preferências. O questionário (APÊNDICE A) foi construído pelas autoras e ficou disponível para os participantes na *web* através de um link gerado pelo próprio *Google Docs*, onde se pode responder as questões e ao término do processo, o termo de consentimento e o instrumento foram armazenados automaticamente em forma de planilha.

Primeira Rodada – Método Delphi

O método Delphi é muito utilizado para validação de instrumentos ou para obter consenso em torno de questões previamente formuladas sobre um tema. A adaptação proposta é motivada pelo fato de que ao contrário de abordar questões já formuladas ou oferecer asserções para consenso de experts, os participantes serão informantes em primeira instância, no momento em que proposições iniciais sobre o tema e suas experiências serão recolhidas para, só então compor os construtos que passarão por rodadas subsequentes.

Em usos tradicionais, recomenda-se que, em relação ao questionário, não há regras rígidas para a sua elaboração do mesmo, porém, alguns cuidados são tomados como evitar eventos compostos e colocações ambíguas, simplificar a forma de resposta, esclarecer previsões contraditórias, permitir a complementação, evitar

ordenamento de proposições e questionários extensos (SCARPO, 2012; SILVA *et al*, 2009).

Antes da execução definitiva da coleta de dados, submeteu-se o questionário à avaliação de três experts na temática, com o objetivo de diagnosticar possíveis fragilidades e lacunas a fim de corrigi-las.

Na primeira rodada destinou-se a levantar as experiências dos participantes, pessoais ou percebidas em seu ambiente de trabalho, sobre o sofrimento moral, situações desencadeadoras e formas de enfrentamento ou deliberação moral. Para isso, utilizou-se como instrumento um questionário aberto, contando com questões que visam caracterizar os sujeitos quanto à idade, sexo, formação, tempo de formação, tempo de experiência, dentre outros. Além desses dados o instrumento contou com três questões semiestruturadas.

O prazo para a devolução do instrumento do participante ao pesquisador foi estipulado em duas semanas, tomando como referência estudos que relatam que esse período é tempo suficiente para o participante responder as questões de um questionário *Delphi* (SCARPO, 2012; SILVA *et al*, 2009, MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013).

Nas pesquisas em enfermagem, a técnica de coleta de dados via *online* têm se consolidado como ferramentas facilitadoras e com boa aceitação pelos participantes da técnica *Delphi*. Também como vantagem aponta-se o fato de não requerer reunião física, o que reduz a influência de fatores psicológicos, como por exemplo, os efeitos da capacidade de persuasão, da relutância em abandonar posições assumidas, e a comodidade em responder a qualquer momento conforme sua disponibilidade (SILVA *et al*, 2009).

Segunda e Terceira rodadas - Método Delphi

Após o recebimento das repostas da primeira rodada, a pesquisadora procedeu a pré-análise, com leitura aprofundada dos dados, aproximação de experiências similares, categorização e formulação de sínteses parciais, denominadas **construtos iniciais**, buscando abarcar de modo mais abrangente possível, as idéias centrais, conceitos e valores presentes nos relatos e descrições.

Em aplicações usuais, podem existir uma segunda, terceira ou quantas rodadas necessárias de aplicação de novos questionários adaptados para a obtenção do consenso entre os sujeitos, em geral em um estudo *Delphi* são utilizadas de duas a três rodadas de opiniões. (MUNARETTO, CORREA, CUNHA, 2013).

Na aplicação do instrumento da segunda rodada de opiniões (APÊNDICE B), apresentou-se aos participantes uma proposta de construtos com os seus principais elementos. Os participantes foram orientados a analisar todos os itens e assinalar com um "X" a validade de cada item (válido, parcialmente válido ou inválido) apresentado e fazer suas considerações ou sugestões de mudança.

Dessa maneira garantiu-se a rodada de *feedback* das questões expostas anteriormente. Eventuais conteúdos que não foram considerados como sofrimento moral poderiam ainda ser reapresentados como outros elementos da experiência, para que novamente fossem refletidos pelos participantes. Nesse momento o participante foi solicitado a reavaliar seu posicionamento perante as respostas ou conteúdos, seja seus, do restante do grupo para cada questão ou conteúdo.

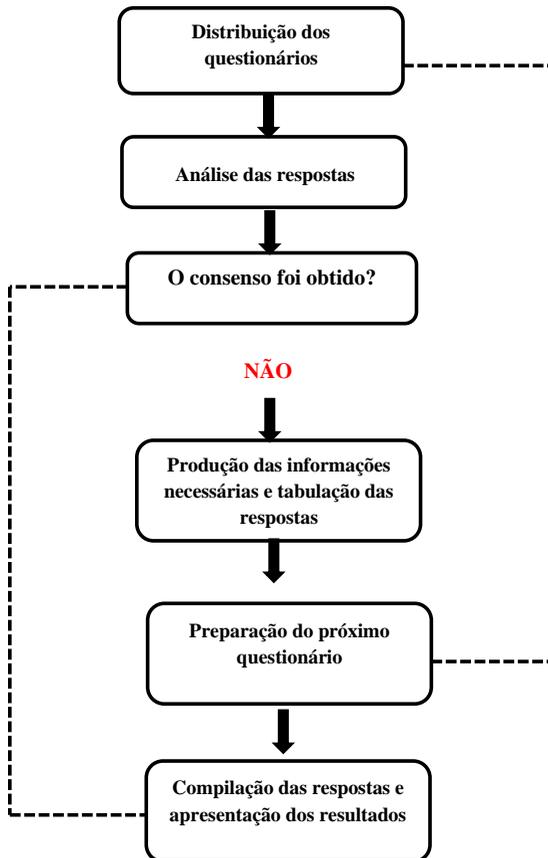
Nessa etapa estipulou-se um tempo de 07 (sete) dias para obter as repostas da segunda rodada.

Rodada final –

Ao receber o conteúdo da segunda etapa do projeto (2ª rodada) contendo as análises críticas relacionadas aos construtos e elementos, com seus respectivos acréscimos e sugestões apresentadas pelo grupo de docentes, verificou-se a consistência dos construtos a que se chegou. Neste momento foi verificado se os conteúdos poderiam ser considerados relacionados ao sofrimento moral, à luz dos conceitos existentes. Posteriormente, elaborou-se um documento apontando também o número de indicações válidas para cada elemento no seu respectivo construto (APÊNDICE C) e enviou-se para o conhecimento dos participantes.

Em síntese, o método de análise desse estudo seguiu as seguintes etapas:

Figura 2. Síntese do modelo de análise dos dados.



A análise de dados se deu conjuntamente com a coleta, em etapas sucessivas a cada rodada do método. Após a primeira rodada de opiniões e com a devolução dos instrumentos da primeira rodada, se realizou a organização dos dados, tabulação dos mesmos e análise descritiva, procurando associar os principais argumentos às diferentes tendências das respostas, considerando o nível de consenso e o referencial teórico utilizado.

A literatura científica revela que o nível de consenso deve ser definido pelo pesquisador, ou seja, não há uma regra pré-determinada para estabelecê-lo. Neste caso, as situações semelhantes foram articuladas em asserções integradoras, que preservassem o sentido

atribuído pelos participantes. Quando se tratava de situações manifestadas por apenas um participante, esta também era incorporada para posterior reapresentação ao conjunto dos professores, considerando que, mesmo não sendo inicialmente apontada pela maioria, poderia ser reconhecida e validada na segunda rodada. Deste modo o consenso foi buscado na segunda rodada, quando todos os conteúdos sintetizados e articulados foram submetidos ao grupo. Tal consenso foi considerado quando dos 12 professores que participaram da segunda rodada, 10 não apresentaram objeção aos conteúdos, expressando plena concordância ou sugerindo apenas aperfeiçoamentos de clareza do texto, que foram retomados na rodada final.

Considerando o objetivo e o marco teórico definido para esta pesquisa, realizou-se um diálogo entre dados, marco teórico e literatura.

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os aspectos éticos foram considerados durante o processo da pesquisa seguindo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares. O macro projeto foi aprovado nos seguintes comitês de Ética em Pesquisa: UFSC - parecer número 602.598-0 de 10/02/2014 (ANEXO A); FURG - parecer número 511.634 de 17/01/2014 (ANEXO B) e UFMG - parecer número 602.603-0 de 31/01/2014 (ANEXO C);

O respeito aos participantes da pesquisa foi mantido por meio da autorização destes, sendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D), esse documento informa que a participação será de caráter voluntário, não envolvendo, portanto remuneração financeira ou de qualquer outra espécie, bem como o anonimato na divulgação dos resultados obtidos, assim como a garantia de que, durante todo processo de pesquisa, os dados serão mantidos em sigilo e manuseados apenas pelos envolvidos no projeto.

A imagem individual e institucional e a confidencialidade foram e continuarão sendo protegidas, garantindo a não utilização dos dados em prejuízo de pessoas e o respeito aos valores individuais e opiniões manifestas.

Para garantia do anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados, nesse estudo, por meio da abreviação ED (Enfermeiro docente) e ordem alfa numérica da sequência de leitura das entrevistas. Cabe ressaltar que todo material gerado durante a pesquisa estará sob a guarda da pesquisadora, que será mantido por 05 (cinco) anos e, após este período, será destruído.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões desta dissertação são apresentados na forma de dois manuscritos, de acordo com a Instrução Normativa nº 10/PEN/2011, que determina os critérios para elaboração e formato de apresentação dos trabalhos de conclusão do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

O manuscrito 1 foi intitulado “Sofrimento moral no cotidiano de enfermeiros docentes universitários”, e o manuscrito 2 “O processo de deliberação moral de enfermeiros docentes universitários frente ao sofrimento moral”.

MANUSCRITO 1 – SOFRIMENTO MORAL NO COTIDIANO DE ENFERMEIROS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Sofrimento moral no cotidiano de enfermeiros docentes universitários

Moral suffering in the daily life of nurses academics

Sufrimiento moral en la vida diaria delas enfermeras académicos

Alessandra Mendes de Barros¹

Flávia Regina Souza Ramos²

RESUMO

Objetivo: Analisar o processo de sofrimento moral na prática de enfermeiros docentes do ensino superior em enfermagem, a partir de suas percepções. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, utilizando-se do método Delphi adaptado e tendo uma abordagem metodológica desenhada em duas etapas: elaboração e validação de construtos. O estudo desenvolveu-se em universidades federais do Brasil e o número final de participantes foi de 12 docentes. **Resultados:** Os participantes apresentaram uma percepção acerca da vivência de sofrimento moral associada às relações com discentes (desinteresse, desconsideração, juízos e atitudes equivocadas, fraudes), a conflitos relativos à condução pedagógica e decisões coletivas e, especialmente, às relações entre o próprio corpo docente e deste no conjunto das relações ensino-serviço e teoria e prática. Autoridade, poder, autonomia, governabilidade e comunicação também se mostram conceitos importantes nesta compreensão. **Conclusão:** Frente aos resultados obtidos, se reforça a necessidade de uma atuação prática da relação humanizada com abordagem das questões éticas no trabalho; acolhimento e envolvimento institucional. **Descritores:** Docentes de enfermagem; Conflito; Estresse psicológico; Ética de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Analyze the process of moral practice nurses suffering teachers of higher education in nursing, from the way such experiences are expressed by these professionals. **Methodology:** This is a qualitative research, exploratory-descriptive in nature, using the Delphi method and having a methodological approach designed in two steps: development

and validation of the constructs. The study site were three federal universities of Brazil and the final number of participants was of 12 teachers. **Results:** The Faculty participants presented a perception about the experience of moral suffering associated with relationships with students (disinterestedness, disregard, judgments and bad attitudes, fraud), the conflicts concerning the driving and pedagogical collective decisions and, especially, the relationship between the Faculty itself and in the set of relations and education theory and practice. Authority, power, autonomy, governance and communication are also important concepts in this understanding. **Conclusion:** From the results obtained, if it reinforces the need for a performance practice of humane relationship with approach to ethical issues at work; host and institutional involvement.

Keywords: Nursing Teachers; Moral Suffering; Ethics.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el proceso de enfermería moral sufren docentes de educación superior en enfermería, de la manera tales experiencias se expresan por estos profesionales. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria-descriptiva en la naturaleza, utilizando el método Delphi y tener una metodológica enfoque diseñado en dos pasos: desarrollo y validación de los constructos. El sitio de estudio fueron tres universidades federales de Brasil y el número final de participantes fue de 12 docentes. **Resultados:** Los participantes de la Facultad presentaron una percepción sobre la experiencia de sufrimiento moral asociados con las relaciones con los estudiantes (desinterés, indiferencia, juicios y malas actitudes, fraude), los conflictos relativos a la conducción y pedagógicas decisiones colectivas y, especialmente, la relación entre la Facultad de sí mismo y en el conjunto de las relaciones y la teoría de la educación y la práctica. Autoridad, poder, autonomía, gobierno y comunicación también son conceptos importantes en esta comprensión. **Conclusión:** Los resultados obtenidos, si refuerza la necesidad de una práctica de funcionamiento de la relación humana con enfoque a asuntos éticos en el trabajo; acogida y participación institucional.

Palabras-clave: Maestros de Enfermería; Sufrimiento Moral; Ética.

1 Enfermeira. Membro do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Cidadania, Saúde e Enfermagem (PRÁXIS), Santa Catarina, Brasil. E-mail: alessandramb@yahoo.com.br.

2 Doutora em Enfermagem. Prof.^a Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora CNPq, Líder do Grupo Práxis – trabalho, ética, saúde e enfermagem, Santa Catarina, Brasil. E-mail:flavia.ramos@ufsc.br.

INTRODUÇÃO

As alterações ocorridas nas atividades de professores do ensino superior tem se destacado cada vez mais como objeto de investigação (COSTA e ROCHA, 2013). No que diz respeito ao processo de trabalho do docente, transformações no mundo contemporâneo o atribuíram inúmeras exigências (CRUZ et al, 2015).

Enfermeiros docentes universitários brasileiros reconhecem que o cenário da educação em Enfermagem tem sido impactado tanto por mudanças globais e da sociedade de informação, como por características do contexto nacional, pela evolução e demandas das políticas públicas de educação e de saúde, inclusive por novas capacidades críticas e perfis profissionais (RAMOS et al, 2013).

Considerando que a atuação do enfermeiro docente transita no espaço de sala aula, mas também em ambientes de serviços de saúde, nos seus cotidianos de trabalho estes lidam com variadas situações que constantemente os remetem à dimensão ética da profissão. Nestes espaços, muitas vezes o docente se vê frente a circunstâncias que se configuram como conflitos éticos, que precisam assumir posicionamentos, fazer escolhas e tomar decisões que nem sempre condizem com seus próprios valores e as diretrizes da profissão (MONTEIRO et al, 2008).

Um dos problemas éticos na enfermagem, foco desse estudo, é o sofrimento moral, ou seja, definido como a situação quando o indivíduo sabe a coisa certa a fazer, mas as restrições institucionais ou de diferentes origens tornam quase impossível que ele faça o que considera ser correto (DALMOLIN, LUNARDI, LUNARDI FILHO, 2009; RAMOS et.al, 2016). Aqui é assumida a ampliação do conceito clássico, na qual o construto adquire conotação processual, articulado à dinâmica de desenvolvimento das competências ético-morais e à deliberação moral, se configurando como incompletude ou conclusão indevida ou insatisfatória do processo de deliberação moral por entraves

para que a decisão ou curso de ação eleito se concretize e o profissional atue conforme seu juízo moral. Além disso, é reconhecida uma face produtiva do sofrimento moral, quando deste sobrevém o desenvolvimento de competências éticas para o enfrentamento de novos desafios e conflitos (RAMOS et.al, 2016).

Para o profissional docente, inúmeras são as situações que podem desencadear o sofrimento moral, entre elas estão relacionados: intensificação da atividade pedagógica, que inclui cada vez mais novas demandas, excessivas atividades sem as devidas condições de trabalho, incluindo aulas semanais extensas, reuniões periódicas e constantes, pesquisas, extensão e produção de relatórios, atividades administrativas e de cargos de gestão acadêmica, além daquelas derivadas de propostas pedagógicas institucionais, somadas às mais variadas exigências do aluno e a competitividade entre os pares (RIBEIRO et al, 2014; FERREIRA et al, 2009; SCHAEFER e VIEIRA, 2015). Em todas as situações acima citadas, as questões éticas permeiam as vivências nos cenários de ensino e de trabalho em serviços assistenciais.

Esse sofrimento pode resultar em respostas no trabalhador como o descontentamento com o trabalho; possibilidade de aumento no número de doenças laborais; redução da carga de trabalho; afastamento, frieza nas relações, como recursos de defesa; insônia, ansiedade, depressão e incapacidade de concentração; medo; sentimentos de culpa; sentimentos de fraqueza (BRAGA e VILLAS-BOAS, 2013; TERRA et al, 2013).

Para este trabalho, teve-se como objetivo analisar o processo de sofrimento moral na prática de enfermeiros docentes do ensino superior em enfermagem, a partir de suas percepções.

METODOLOGIA

Neste artigo, os dados apresentados são parte de uma dissertação de mestrado que integra o macro projeto de pesquisa aprovado nos comitês de Ética em Pesquisa: UFSC (parecer 602.598-0 de 10/02/2014), UFMG (parecer 602.603-0 de 31/01/2014) e FURG (parecer 511.634 de 17/01/2014). O estudo trata de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, utilizando-se do método Delphi e tendo uma abordagem metodológica desenhada em duas etapas: elaboração de construtos contendo situações desencadeadoras ou potencialmente desencadeadoras de sofrimento moral no cotidiano do enfermeiro docente a partir de suas próprias manifestações individuais e validação dos construtos elaborados com participação dos mesmos.

Pelo método Delphi foram propostos três rodadas de construção e validação. A **Primeira rodada** visou conhecer o que os participantes julgavam como elementos desencadeadores ou facilitadores de sofrimento moral com base em suas vivências ou a partir de observações do cotidiano. Nessa primeira rodada houve uma redução do número de participantes, visto que dois docentes após considerarem a definição de sofrimento moral (JAMETON, 1984 e CORLEY, 2002) descrita no questionário, julgaram nunca ter experienciado o sofrimento moral no seu cotidiano docente.

Os participantes iniciais do estudo foram 14 enfermeiros docentes escolhidos por conveniência, atuantes em três universidades públicas federais, uma localizada no estado do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Minas Gerais (MG). Destes, doze permaneceram como participantes e dois foram excluídos, pois não reconhecerem situações ou experiências de sofrimento moral não poderiam contribuir para o conhecimento baseado na vivência.

Os depoimentos dos docentes foram lidos atentamente e após uma síntese foram denominados de elementos, que por sua vez, foram agrupados conforme similaridade, gerando os construtos. A **Segunda rodada** do método Delphi consistiu na análise pelos participantes dos construtos elaborados e seus respectivos elementos a partir da primeira rodada quanto ao coerência/pertinência, redação e inclusão de novos elementos. Assim, foram possibilitadas críticas, sugestões quanto o conteúdo e a redação, acréscimo ou exclusão de algum elemento, além da sua primeira validação. Na **Terceira Rodada** foi apresentado o conteúdo das análises críticas, com os acréscimos e sugestões produzidos na segunda rodada.

As rodadas da técnica Delphi aplicadas podem ser visualizadas na Figura 1.

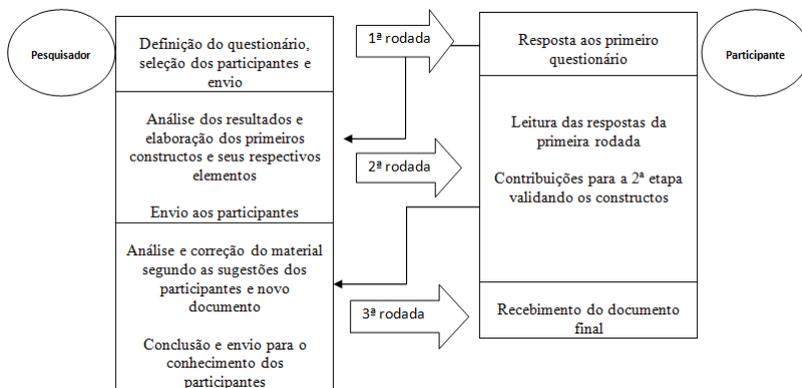


Figura 3. Estratégia para o desenvolvimento do método Delphi. Elaborado pelas autoras.

Para cada participante foi enviado o projeto e mediante o aceite encaminhado um link para redirecionamento à uma plataforma eletrônica, *Google Docs*, contendo os dados de caracterização e a questão aberta que motivou o estudo.

Este documento foi elaborado a partir das respostas e constitui-se de seis construtos, cada construto contendo um número de elementos que varia de um a seis elementos. Os construtos e seus elementos foram avaliados pelos participantes como válido, parcialmente válido ou não válido, sendo considerado que ao menos 10 dos 12 docentes validassem plenamente os conteúdos construídos, critério estabelecido pelas pesquisadoras.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados conforme fases de desenvolvimento do método Delphi.

Caracterização dos participantes: O grupo de participantes nessa etapa foi composto por 14 enfermeiros docentes do ensino superior (4 atuando em SC, 5 no RS e 5 em MG). Desses, a grande maioria (12) do sexo feminino e apenas dois participantes do sexo masculino. A evidência que os participantes do estudo são majoritariamente do sexo feminino, nos reporta à inserção histórica da mulher na sociedade, o que também ocorre no trabalho docente (4). Em relação ao tempo de formação, quatro profissionais possuíam de 10 a 20 anos de formados,

três de 20 a 30 anos, seis de 30 a 40 anos e apenas um acima de 40 anos, sendo 2 docentes com pós-doutorado, 12 com doutorado e apenas 1 com mestrado.

A experiência profissional centrada na atividade docente é ampla, com um tempo de exercício da docência que variou de 4 a 30 anos e, com atuação na graduação (6) na graduação e pós-graduação (8).

O número de disciplinas teóricas ministradas pelos docentes variou de 1 a 4 e a carga horária semanal de 2 a 14 horas. A atuação na prática assistencial foi equilibrada, com 7 na atenção primária e 7 em serviços hospitalares.

Sobre outras atividades acadêmicas ou paralelas a docência, 5 exerciam algum cargo de gestão (coordenação e gestão), 13 possuíam alguma atividade de extensão e todos desenvolviam atividades de pesquisa. Em relação a orientação de discentes, 13 possuem de 1 a 10 orientandos (graduação e pós-graduação).

Em geral os docentes assumem grande carga de trabalho, ocupam cargos de chefia e de representações, assumem atividades acadêmicas diferenciadas, além da atuação na especificidade do ensino teórico-prático de enfermagem, como o acompanhamento direto e individualizado do estudante nos cenários de prática.

Esta versão do documento aponta também o número de indicações válidas para cada construto. Vale ressaltar que todos os construtos e elementos foram validados, pois se entendeu que as divergências foram bem pequenas e pontuais, podendo ser contempladas, em sua maioria, em aperfeiçoamentos do texto. Outros elementos, não validados por poucos participantes, se referiam ao fato de não ser aquela uma experiência pessoal dele, mas que não significava sua nulidade, pois era identificado no comportamento de outros docentes, daí os mesmos foram mantidos. Chegando-se ao consenso desejado e não havendo novas sugestões, as etapas foram encerradas, com a produção dos construtos em sua versão final, conforme quadro 1 a seguir.

<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 1</p> <p>Nas relações com os estudantes o docente vivencia sofrimento moral quando enfrenta o desinteresse pelo processo de formação, a desconsideração ao seu papel ou juízos e atitudes equivocadas por falha de comunicação e informação. <i>Válido (10 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (1 participante)</i> <i>Não Válido (1 participante)</i></p>	<p style="text-align: center;">ELEMENTOS</p> <p>A: Reconhecer comportamentos inadequados de alunos, relacionados ao desinteresse e desmotivação, como desatenção, conversas paralelas, excessivas faltas e não pontualidade.</p> <p>B: Reconhecer que juízos equivocados causam discórdia nas relações por ausência ou inefetividade de comunicação.</p>
<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 2</p> <p>Docentes vivenciam sofrimento moral frente a situações de fraudes, plágios ou condutas desonestas por parte de estudantes. <i>Válido (12 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (0)</i> <i>Não Válido (0)</i></p>	<p>A: Reconhecer comportamentos que violam a ética acadêmica, envolvendo desonestidade, fraudes e plágio nas atividades dos estudantes.</p>
<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 3</p> <p>Nas relações entre os docentes é vivenciado sofrimento moral quando não são resolvidas divergências e conflitos quanto à condução pedagógica ou são encaminhados conforme vontade da maioria, que não representa aquilo que pessoalmente considera correto. <i>Válido (11 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (0)</i> <i>Não Válido (1 participante)</i></p>	<p>A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação ao processo pedagógico (atividades e avaliações).</p> <p>B: Ter que acatar as decisões da maioria dos colegas mesmo discordando.</p>

<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 4</p> <p>Relações entre os docentes geram sofrimento moral quando são vivenciados sentimentos de desvalorização e discriminação, pelo uso indevido de autoridade, condutas eticamente inadequadas, seja com colegas ou estudantes, assim como quando o mérito acadêmico conquistado é desqualificado.</p> <p><i>Válido (12 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (0) Não Válido (0)</i></p>	<p>A: Sentir-se subjugado e desvalorizado pelo uso indevido da autoridade de colegas docentes com maior titulação e reconhecimento acadêmico.</p>
	<p>B: Sentir que seu mérito e autoridade acadêmica são desqualificados como meio defensivo por parte de colegas que não alcançam o mesmo reconhecimento acadêmico.</p>
	<p>C: Sentir-se menosprezado e desrespeitado por outro docente que se utiliza de depreciação e difamação.</p>
	<p>D: Reconhecer situações de discriminação e sobrecarga/prejuízo de alguns por privilégios e benefícios concedidos por superiores hierárquicos à outros colegas.</p>
	<p>E: Reconhecer que decisões são tomadas ou manipuladas em consideração à interesses individuais, sejam pessoais ou acadêmicos.</p>
	<p>F: Reconhecer que chefias despreparadas e formas de gestão inadequadas conduzem a conflitos e entraves na resolução de problemas.</p>
	<p>G: Vivenciar situações de desrespeito, menosprezo e desconsideração dos direitos do aluno por parte dos docentes.</p>

<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 5</p> <p>Ao assumir cargos de gestão o docente sofre moralmente por vivenciar constrangimentos e excessivas demandas institucionais, além de baixa governabilidade e autonomia, independentemente de sua qualificação.</p> <p><i>Válido (10 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (1 participante)</i> <i>Não Válido (1 participante)</i></p>	<p>A: Sentir-se pressionado por excessivas exigências burocráticas, decisões centralizadas e pouco resolutivas.</p> <p>B: Reconhecer limites de governabilidade e autonomia no modelo de gestão da instituição.</p>
<p style="text-align: center;">CONSTRUTO 6</p> <p>Em atividades junto à serviços de saúde o docente vivencia sofrimento moral quando vivencia conflitos entre o preconizado/ensinado versus o realizado, por ações que contradizem princípios políticos e éticos, além de prejuízos na relação ensino-serviço por frágeis vínculos e comunicação.</p> <p><i>Válido (11 participantes)</i> <i>Parcialmente Válido (1 participante)</i> <i>Não Válido (0)</i></p>	<p>A: Vivenciar inefetivo vínculo, dificuldades no relacionamento e comunicação entre estudantes, docentes e equipe de saúde.</p> <p>B: Reconhecer o cuidado à saúde como inapropriado, insuficiente ou não resolutivo, não respondendo às inequidades e princípios da política de saúde.</p> <p>C: Vivenciar ações e condutas nos serviços de saúde contrárias ao que é ensinado como correto e ético, sem poder modificar a situação.</p>

Figura 4. Resultados finais: **validação, construtos e elementos.**

DISCUSSÃO

Os elementos que constituíram o **construto 1** sinalizam questões que envolvem a relação professor-aluno uma vez que o desinteresse e outros comportamentos inapropriados dos discentes aparecem como um fator importante no processo de trabalho. O sofrimento gerado na relação com alunos expressa relação com o engajamento do docente na construção do profissional e o sentimento de desvalorização do seu papel (PITHAN, 2013).

Questões comunicacionais também fazem parte desse construto uma vez que os docentes encontram dificuldades, no tocante a transmitir, compreender e ser compreendido pelo educando, também no que se refere ao tratamento e avaliação dos problemas pedagógicos que surgem no cotidiano, em aulas teórico-práticas nas instituições de ensino e na prática supervisionada nas instituições de saúde.

Por outro lado, não se pode desconsiderar que estudantes também são expostos à conflitos morais, especialmente em campos de prática, sendo o professor, muitas vezes, referido como fonte de ansiedade e angústia moral, que chega a desencadear no aluno sintomas físicos, psicológicos e estresse (RENNÓ; RAMOS; BRITO, 2016).

Como estratégia de ação, o diálogo apresenta-se como a alternativa para resolução de conflitos, para incentivar a participação e responsabilidade compartilhada e desenvolver competências morais no processo de formação. (RAMOS et al, 2014).

O **construto 2** remete a outra situação explicitada como desencadeadora do sofrimento, que é a prática da fraude acadêmica em suas diversas formas, que vem despertando crescente interesse e relaciona-se a atitudes de desonestidade que, embora tenham se tornado comuns representam uma distorção de valores, que vem sendo combatida na formação acadêmica, para que não se torne banalizada (RODRIGUES et al, 2013).

A reflexão acerca da incivilidade ética também se aplica aos elementos descritos do **construto 3**, quando a participação ou impotência frente a atos com os quais o trabalhador não concorda leva-o a entrar em conflito com suas convicções morais, provocando um sentimento de sabotagem (LAZZARI, MARTINI, BUSANA, 2015). Sendo assim, o sofrimento ético pode converter-se em um sofrimento psíquico que resulta exatamente da derrota subjetiva do indivíduo na luta contra a alienação, já que os resultados do trabalho docente são

alcançados por meio de uma distorção da realidade (ANDRADE et al, 2013).

As incoerências do trabalho, decorrentes do confronto entre a tarefa prescrita e a experiência prática da atividade fazem com que o sujeito se defronte com vivências de sofrimento, o que é visto como um drama. Esta experiência pode tanto imobilizar o sujeito conduzindo-o ao sofrimento grave, quanto mobilizá-lo a ir à busca de soluções para resolução de problemas (CRUZ et al, 2015).

No contexto internacional já foi evidenciado que alunos de graduação de diversos cursos da área de saúde vivenciam situações de angústia moral, uma vez que testemunham ou participam de algo considerado impróprio/inadequado no ambiente de ensino prático. As divergências entre a teoria e a prática estão entre os dilemas mais comumente encontrados no ambiente acadêmico e que acarretam em desgastes (MONROUXE, et al., 2015).

As situações apresentadas pelas docentes revelam que o sofrimento tem uma relação importante com a organização do trabalho, corroborando a literatura, foi possível identificar que a divisão não igualitária de tarefas, a hierarquia, as relações de poder e comando, e a ausência de autonomia são componentes importantes, geradores ou influenciadores no processo de sofrimento moral no trabalho de docentes (SILVA e NAVARRO, 2012).

A cultura de uma organização sustenta o processo de socializações por meio do sistema de valores, sendo tais valores vivenciados como uma experiência subjetiva compartilhada, que necessita atender aos objetivos organizacionais e às necessidades dos indivíduos (GONÇALVES et al, 2014). Sob esse enfoque, a autonomia é imprescindível para um trabalho enriquecedor e prazeroso, sendo compreensível que o sofrimento moral se relacione com obstáculos ao exercício autônomo da docência e, como afirmado no conceito assumido neste estudo, com a deliberação moral.

O **construto 4** foi o que mais apresentou desdobramentos (elementos) neste construto a maior fonte de sofrimento se dá nas relações entre docentes, sejam em mesmo grau hierárquico ou não, mas numa forte conotação de relações de poder e autoridade, que tanto podem ser questionadas por uns como afirmadas como reconhecimento e conquista de mérito, que são alvo de desqualificação por quem não alcança o mesmo status no grupo. Assim a discriminação e desvalorização não tem um único sentido, mas atinge tanto experientes como novatos, auxiliares e titulares, que podem identificar condutas e juízos indevidos sobre si e seus atributos acadêmicos.

Em estudo com enfermeiros são apontadas formas abusivas nas relações de trabalho como causas de sofrimento e angústia moral: imposição de horários injustificáveis, discriminação salarial, assim como mudanças arbitrárias de horário de trabalho, delegação de atividades em excesso, atribuição de trabalho urgente sem nenhuma necessidade, atribuição proposital e sistematicamente tarefas inferiores ou superiores às suas competências e, até mesmo, não atribuição de qualquer ocupação (CAHÚ, et. al, 2014).

Também fica evidente que as dificuldades inerentes ao relacionamento interpessoal também têm importância no sofrimento, já que este é um espaço para interagir e se socializar com os pares (GONÇALVES et al, 2014).

Os conflitos “horizontais” parecem bastante comuns, e se observa comportamentos de indivíduos que não conseguem conviver com as diferenças, especialmente quando elas são destaques na profissão ou no cargo ocupado (BUNTON, 2012). Desta forma, uma situação de trabalho caracterizada por conflito e falta de interesse, com constantes mudanças e sem controle das tarefas, leva a um clima interpessoal com discórdias dentro do grupo de trabalho (VALENTE e SEQUEIRA, 2015). Esta situação gera um alto grau de ambiguidade, de demandas incompatíveis ou de expectativas exageradas sobre papéis, tarefas e responsabilidades, gerando intrigas/brigas, especialmente se estiverem relacionadas a direitos, obrigações e privilégios, o que leva à falta de confiança e a tensões entre os colegas de trabalho (GOMES, 2013).

A limitação da autonomia do docente que ocupa um cargo de gestão evidenciada no **construto 5** é uma dos principais relatos que sinalizam para o sofrimento. O docente se depara com a rigidez na burocracia do trabalho, e devido a sua baixa governabilidade pode resultar na alienação do profissional (GOMES, 2013). Para lidar com as grandes exigências, conflitos e contradições presentes na organização do trabalho.

Entre as questões evidenciadas no **construto 6** no campo de ensino, destacou-se às dificuldades nas relações ensino-serviço e ao paradoxo ensino-prática. Semelhante resultado foi salientado em reflexões feitas por estudantes (RAMOS et al, 2014) e análises de professores destacam os desafios da relação com os serviços para a educação ética. São inegáveis as contribuições de exitosas experiências de integração ensino-serviço para relações entre teoria e prática que promovem a capacidade crítica-reflexiva e uma formação integrada à realidade dos serviços e da profissão, ou própria dinâmica social (BREHMER E RAMOS, 2014). Esta educação remete a capacidade de

deliberar na relação com outros e com diferentes valores, que são vistos como fundamentais, mas, também, estão conectados ao profissionalismo, à expertise e a adequados suportes teóricos (RAMOS et al, 2013).

CONCLUSÃO

A realização deste estudo vem elucidar a existência de sofrimento moral no cotidiano docente. Os participantes apresentaram uma percepção acerca da vivência de sofrimento moral associada às relações com discentes (desinteresse, desconsideração, juízos e atitudes equivocadas, fraudes), a conflitos relativos à condução pedagógica e decisões coletivas e, especialmente, às relações entre o próprio corpo docente e deste no conjunto das relações ensino-serviço e teoria e prática. Fica evidente a importância das relações e condições de trabalho, assim como noções de identidade e pertencimento a um coletivo que compartilha valores e projetos. Estes projetos aliam visões sobre a profissão e a formação, mas também construção de carreiras individuais, com diferentes empenhos e qualificações, formas de valorização e mérito, tanto no exercício de atividades acadêmicas diversas, como em cargos de gestão. Autoridade, poder, autonomia, governabilidade e comunicação também se mostram conceitos importantes nesta compreensão.

Frente aos resultados obtidos, se reforça a necessidade de uma atuação prática da relação humanizada com abordagem das questões éticas no trabalho; acolhimento e envolvimento institucional. A perda da noção do trabalho coletivo por parte dos profissionais, leva ao trabalho individual e solitário, assim como aos conflitos que podem desencadear o sofrimento moral. Assim sendo, para enfrentar o sofrimento é necessário falar sobre o tema e agir coletivamente para transformar e romper com as situações geradoras, instituídas e reproduzidas no ambiente laboral.

Apesar da carência de produções científicas que abordem a temática em foco no Brasil, tendo em vista a importância desta e a sua ocorrência, esse estudo compõe um passo para a realização de outros estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.S.; et al. Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: examinando suas relações entre professores de ensino superior. **Revista de psicologia, fortaleza**, v. 4 - n. 2, p. 47-60, jul./dez. 2013.

BRAGA, M.J.G.; VILLAS-BOAS, L.P.S. Enfermeiros docentes: impasses e desafios. **Cadernos de Educação**, v.12, n. 24, jan. jun. 2013.

BUNTON, S.A.; et al. Predictors of workplace satisfaction for U.S. Medical School Faculty in an era of change and challenge. **Acad Med**, v. 87, p. 574-581, may, 2012.

CAHÚ, G.R.; et.al. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. **Acta Paul Enferm.** v.27, n. 2, p. 151-6, 2014.

COSTA, F.R.C.P.; ROCHA, R. Fatores estressores no contexto de trabalho docente. **Revista ciências humanas**, v. 6, n. 1, 2013.

CRUZ, A.M. et al. Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. **Rev Rene**, v.16, n. 3, p. 382-90, maio-jun. 2015.

DALMOLIN, G.L.; LUNARDI, V.L.; LUNARDI FILHO, W.D. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. **Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro**, v.17, n.1, p. 35-0, jan/mar, 2009.

FERREIRA, E.M. et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente; **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. Esp 2, p.:1292-6, 2009.

GOMES, A. Stress, avaliação cognitiva e burnout: um estudo com professores do ensino superior. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v1, n1, Jan/Jul, 2013.

GONÇALVES, J.S. et al. O enfermeiro na prática docente: refletindo sobre os métodos de avaliação do Ensino e aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 12, n. 1, p. 257-261, jan./jul. 2014.

LAZZARI, D.D.; MARTINI, J.G.; BUSANA, J.A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 36, n.3, p. 93-101, set, 2015.

MONROUXE, L.V.; et al. Professionalism dilemmas, moral distress and the healthcare student: insights from two online UK-wide questionnaire studies. *BMJ Open.* 5:e007518. doi:10.1136/bmjopen-2014-007518, 2015.

MONTEIRO, M.A.A. et al. Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em Publicações de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.16, n.6, novembro-dezembro, 2008.

PITHAN, L. H.; Vidal, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça.** v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013.

RAMOS, F.R.S.R.; et al. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n. spec. jan.-fev, 2013.

RAMOS, F.R.S.R.; et al. Ethical conflicts and the process of reflection in undergraduate nursing students in Brazil. **Nurs Ethics published online**, august, 2014. Disponível em: <http://nej.sagepub.com/content/early/2014/08/04/0969733014538890>. Acesso em: 28/01/2016.

RAMOS, F.R.S.et.al. **Marco conceitual para o estudo do distresse moral em enfermeiros.** Texto & Contexto Enfermagem. Vol. 25, n.2, p.e4460015, 2016.

RENNÓ, H.M.S., RAMOS, F.R.S., BRITO, M.J.M. Moral distress of nursing undergraduates: Myth or reality?. **Nursing ethics**, 0969733016643862, 2016.

MANUSCRITO 2 – O PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL DE ENFERMEIROS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS FRENTE AO SOFRIMENTO MORAL

O processo de deliberação moral de enfermeiros docentes universitários frente ao sofrimento moral

The process moral deliberation of nursing teachers across the moral suffering

El proceso de deliberación moral de maestros de enfermería a través del sufrimiento moral

Alessandra Mendes de Barros¹
Flávia Regina Souza Ramos²

RESUMO

Objetivo: Estudo realizado com o objetivo de conhecer as estratégias de deliberação e enfrentamento desenvolvidas por enfermeiros docentes universitários frente ao sofrimento moral em seu trabalho. **Método:** Abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva por meio do método Delphi adaptado. A coleta de dados se deu em três etapas e a análise de dados aconteceu concomitantemente. Os participantes foram 12 enfermeiros docentes atuantes em três universidades públicas do Brasil. **Resultados:** O sofrimento moral no trabalho docente pode levar ao desenvolvimento de estratégias que promovem a deliberação moral por meio de ações individuais e coletivas, incluindo a defesa de princípios e o diálogo; ao mesmo tempo em que pode produzir mecanismos compensatórios, de preservação e não envolvimento pessoal, com percepção de impotência e desmotivação, que não conduzem à construção de alternativas de resistência e deliberação. **Conclusão:** Não há uma polarização entre docentes que deliberam ou não, pois estas podem ser posições móveis e tomadas em determinados momentos e situações, influenciadas por laços e apoio conquistados no grupo e não apenas à liderança e características pessoais. O diálogo mostra-se ferramenta fundamental para o exercício da deliberação moral nos conflitos e desafios do trabalho docente.

Descritores: Docentes de enfermagem; Sofrimento Moral; Deliberação Moral.

ABSTRACT

Objective: To study with the objective of meeting the resolution and coping strategies developed by nurses academics outside the moral suffering in his work. **Method:** Qualitative approach of exploratory-descriptive type by using the Delphi method. The collection of data in three steps and data analysis happened concurrently. The participants were active in 12 nurses teachers three public universities of Brazil.

Results: The moral suffering at work teaching can lead to the development of strategies that promote moral deliberation by individual and collective actions, including the defense of principles and dialogue; at the same time can produce compensatory mechanisms, preservation and not personal involvement, with perception of helplessness and motivation, that do not lead to the construction of alternatives of resistance and resolution. **Conclusion:** There is a bias among teachers that deliberate or not, because these can be mobile and positions taken at certain times and situations, influenced by links and support won the Group and not just the leadership and personal characteristics. The dialogue is a fundamental tool for the exercise of moral deliberation in the conflicts and challenges of teaching work.

Keywords: Nursing Teachers; Moral Suffering; Moral Deliberation.

RESUMEN

Objetivo: Estudiar con el objetivo de cumplir con la resolución y estrategias de afrontamiento desarrollados por académicos de enfermería fuera de la moral en su trabajo. **Método:** El enfoque cualitativo de tipo exploratorio-descriptivo utilizando el método Delphi. La recogida de datos en tres pasos y análisis de datos ocurrido simultáneamente. Los participantes eran activos en 12 enfermeras docentes tres universidades públicas de Brasil. **Resultados:** La moral sufre en el trabajo docente puede conducir al desarrollo de estrategias que promueven la deliberación moral por acciones individuales y colectivas, incluyendo la defensa de principios y el diálogo; al mismo tiempo puede producir mecanismos de compensación, la preservación y la implicación no personal, con la percepción de impotencia y de motivación, que no conducen a la construcción de alternativas de resistencia y resolución. **Conclusión:** Existe un sesgo entre maestros que deliberan o no, ya que

puede ser móvil y posiciones en determinados momentos y situaciones, influenciadas por enlaces y apoyo ganó el grupo y no sólo el liderazgo y las características personales. El diálogo es una herramienta fundamental para el ejercicio de la deliberación moral en los conflictos y desafíos del trabajo de enseñanza.

Palabras-clave: Maestros de Enfermería; Sufrimiento Moral; Deliberación moral.

INTRODUÇÃO:

Diante da reestruturação produtiva, do acirramento da competitividade no mercado e dos constantes avanços tecnológicos, alterações significativas vêm ocorrendo no mundo do trabalho (MORAES e NOGUEIRA, 2014). Entre os múltiplos ambientes de trabalho na área educativa e os vários tipos de atividades universitárias, incluem-se os desenvolvidos pelos trabalhadores de enfermagem.

No que diz respeito ao processo de trabalho do enfermeiro docente, percebe-se um universo permeado por exigências e sobrecargas, tais como: produção acadêmica; domínio das inovações pedagógicas; envolvimento em pesquisas; extensão universitária; atividades administrativas (MARTINS, PEREIRA, PINHEIRO, 2013; CUPERTINO, GARCIA, HONÓRIO, 2014). A falta de tempo, a falta de apoio organizacional, os conflitos com outros profissionais, bullying, padrões de admissão acadêmicos, assédio moral, hierarquia coercitiva, divisão desigual de tarefas, ausência de autonomia, desinteresse dos alunos, as políticas institucionais e os diferentes limites éticos e legais associados ao processo de tomada de decisão podem levar os enfermeiros docentes a vivenciar o que se denomina de angústia/sofrimento moral (BARLEM et al, 2013; GANSKE, 2010).

O sofrimento moral é um problema grave e pode gerar sentimentos de insatisfação, sintomas físicos e emocionais afetando o relacionamento com os educandos, colegas e com a própria instituição, comprometendo a qualidade do ensino e desenvolvendo desgastes pessoais no exercício profissional (RIBEIRO, BARROS, OLIVEIRA, 2014; GANSKE, 2010).

Diante da gravidade do problema exposto há uma necessidade continuada de fortalecer a capacidade dos profissionais em lidar de forma positiva com as demandas éticas no seu ambiente de trabalho. Entra nesse contexto a deliberação moral que é o procedimento intelectual por excelência que visa eleger alternativas prudentes. Tem

por objeto as decisões sobre o que se deve ou não fazer (GANSKE, 2010).

A deliberação decorre do reconhecimento e da aceitação da realidade, dos quais resulta a necessidade de enriquecer a compreensão das coisas e dos fatos a partir da inclusão de diferentes visões e perspectivas (ZOBOLI, 2013).

Neste contexto, torna-se importante identificar como os enfermeiros docentes universitários estão lidando com a deliberação moral e com o sofrimento moral vivenciado, para a proposta de futuras estratégias de gerenciamento de sofrimento moral. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer as estratégias de deliberação e enfrentamento desenvolvidas por enfermeiros docentes universitários frente ao sofrimento moral em seu trabalho.

METODOLOGIA:

Realizou-se pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa, por meio do método *Delphi*, para estabelecer construtos e seus respectivos elementos relacionados à temática. Essa pesquisa foi realizada no período de março à agosto de 2015 e amparou-se em princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regem pesquisas com seres humanos. O macro projeto foi aprovado nos seguintes comitês de Ética em Pesquisa: UFSC (parecer 602.598-0 de 10/02/2014), UFMG (parecer 602.603-0 de 31/01/2014) e FURG (parecer 511.634 de 17/01/2014).

Os participantes foram esclarecidos no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) acerca do propósito e dos procedimentos da pesquisa, bem como sobre a possibilidade de recusa de participação a qualquer momento. Para garantia do anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados, nesse estudo, por meio da abreviação ED (Enfermeiro docente) e ordem numérica da seqüência de leitura das entrevistas.

Participaram do processo 12 enfermeiros docentes que atuam em três diferentes Universidades Federais localizadas no sul e sudeste do Brasil. Esses foram selecionados por conveniência e com base nos seguintes critérios: 1) docente que estiver atuando na graduação, pós-graduação ou ambos, com uma experiência mínima de 3 anos de docência.

Os dados foram coletados em três etapas. Na 1ª etapa, utilizou-se um questionário semiestruturado enviado ao participante via *web* que continha a seguinte questão norteadora: *Considerando sua experiência*

frente ao sofrimento moral no cotidiano docente, como você vem enfrentando isso; ou como percebe que tem sido a forma de enfrentamento mais comum no seu meio de trabalho?

Na 2ª etapa do estudo, após o recebimento das respostas da primeira etapa, procedeu-se a uma análise com leitura aprofundada dos resultados e agruparam-se as experiências similares formulando **construtos iniciais** e seus respectivos **elementos**. Novamente encaminhou-se via web e os participantes foram solicitados que marcassem com um “X” se os elementos eram considerados válidos, parcialmente válidos ou não válido. Além disso, era possível sugerir quanto à redação do construto.

Os itens foram reformulados como prevê o método e reapresentados na 3ª etapa, onde novamente foram julgados quanto ao conteúdo e enunciado e, então foram aprovados.

O quadro abaixo apresenta síntese do estudo Delphi em três etapas.

Etapas do estudo	Processo	Resultado
1ª	Encaminhamento do questionário contendo uma questão aberta que contemplava a deliberação moral frente ao sofrimento moral no ambiente de trabalho.	Elaboração de construtos e seus respectivos elementos, gerando uma 1ª versão GRUPAL.
2ª	Submissão da 1ª versão GRUPAL contendo construtos iniciais e seus elementos, solicitando o julgamento dos participantes, quanto à validação e conteúdo de cada item.	Elaboração da 2ª versão GRUPAL.
3ª	Submissão da 2ª versão GRUPAL, mais especificamente, dos itens modificados a partir de sugestões da etapa anterior e a validação de cada construto.	Aprovação da 2ª e última versão GRUPAL, após atendimento do critério de consenso (nenhuma manifestação de desaprovação dos participantes).

Figura 5. Síntese das etapas do método Delphi. Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da análise dos dados, foram construídos e validados pelos participantes dois construtos que serão apresentados a seguir. De modo geral, o construto nada mais é do que o resultado de uma construção, nesse caso, a partir da combinação de elementos que foram gerados a partir da aproximação de experiências e situações descritas pelos participantes.

A **Figura 6** apresenta o modelo de construção dos construtos presentes nos resultados.

CONSTRUTO 1 Frente ao sofrimento moral o docente desenvolve diferentes estratégias , no sentido de enfrentar e deliberar sobre a situação, individual ou coletivamente.		
ELEMENTO A	Compartilhar idéias e problemas, buscando apoio junto às colegas com laços de confiança e afinidade pessoal e profissional.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)
ELEMENTO B	Exercer uma postura de liderança, posicionando-se e defendendo a ação coerente com seus princípios, mesmo sendo minoritária.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)
ELEMENTO C	Dialogar com os envolvidos, problematizando a situação e buscando alternativas transparentes e conciliadoras.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)
CONSTRUTO 2 Frente ao sofrimento moral o docente não consegue desenvolver estratégias de enfrentamento , optando por mecanismos compensatórios, não envolvimento ou negação da situação.		
ELEMENTO A	Desenvolver compensações gratificantes fora do espaço acadêmico, em atividades físicas e de lazer, em relações familiares e de	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)

	amizade.	
ELEMENTO B	Preservar-se por meio do isolamento e não envolvimento com certas situações e pessoas.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)
ELEMENTO C	Negar ou desconsiderar as situações geradoras de sofrimento, frustração e impotência. “faz de conta que ele não existe”.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)
ELEMENTO D	Sentir-se impotente, desmotivado e ou sem nenhuma possibilidade ou estratégia de enfrentamento de certas situações.	Válida (12 participantes) Parcialmente Válida (0) Não Válida (0)

Figura 6. Modelo de elaboração dos construtos e validação dos seus respectivos elementos.

Em relação aos elementos acima descritos no **construto 1**, percebe-se que no que se referem ao enfrentamento das situações que desencadeiam a vivência do SM no cotidiano de trabalho dos enfermeiros docentes, estes recorrem a estratégias em âmbito individual ou coletivo. Normalmente, a deliberação moral implica na relação de diferentes envolvidos que visam uma solução compartilhada, pautados pela prática do diálogo, da não coerção, da crítica e abertura para mudar visões e posições (RAMOS et.al, 2016).

Conforme os relatos a seguir, o diálogo com os seus pares ameniza o impacto do sofrimento moral e os fortalece frente às situações de SM.

"Eu procuro recorrer aos colegas, estabelecer conversas como forma de aliviar o sofrimento" (ED 9).

"O enfrentamento, na maioria das vezes, consiste na aliança com outros colegas que pensam de forma semelhante. A força do coletivo pode ser maior que a gestão se soubermos nos articular e mostrar argumentos consistentes" (ED 14).

A troca de experiências com o outro, além de favorecer o processo de deliberação para uma tomada de decisão prudente e

responsável, contribui para promoção de reflexão ética. A reflexão ética por sua vez, auxilia no processo de ação por parte de quem vivencia o SM (RIBEIRO, BARROS, OLIVEIRA, 2014).

O indivíduo que experiênciava o SM precisa agir rompendo com diferentes sentimentos que poderão emergir como a indiferença, o medo, a culpa e é nessa perspectiva que emerge a coragem moral que se caracteriza pela ação de agir em consonância com os valores éticos, defendendo o que se acredita ser moralmente correto, mesmo diante do risco pessoal e profissional e da condição de estar sozinho (ZOBOLI, 2013).

"Enfrento discutindo e problematizando com os envolvidos compartilhando as decisões tomadas e/ou situações conflituosas vividas" (ED 12).

"A academia é um lugar de difícil interferência em situações de sofrimento moral provocado por colegas, mas creio que assumir posturas de liderança possibilitam interferências e minimizam os efeitos, assim como acolher "as vítimas" e tentar fazer com que se sintam melhores, mostrando seu valor e mostrando o equívoco" (ED 8).

A coragem moral é o ponto máximo do comportamento ético, pois exige um firme compromisso com os princípios éticos fundamentais apesar dos riscos potenciais à vergonha, isolamento dos colegas, ameaça à reputação, retaliação e perda do emprego (GANSKE, 2010).

Porém, considerar que aquele que não se reveste da coragem moral está inerte à situação é uma análise simplista que pode levar ao sentimento de culpa por parte de quem vivencia o conflito.

Nos elementos presentes no **construto 2** (Figura 1) percebe-se nos discursos dos docentes estratégias individuais de afastamento e busca de compreensão e aceitação de limites, frente a situações que desencadeiam a vivência do SM. Esta estratégia se relaciona a auto-preservação que, embora reduza o envolvimento na resolução de problemas e limite o contato com os envolvidos, é tomada também como protetiva e necessária para que outras frentes de atuação possam ser mantidas. As fronteiras entre situações de aparente negação de si, afastamento defensivo ou mecanismos de negociação e compensação que envolvem muitas situações conflituosas (perdas e ganhos nas relações e embates) não podem ser claramente discerníveis nos relatos que recaem tanto sobre si como sobre o constatado nas relações grupais.

"Particularmente: eu procuro me distanciar de situações e pessoas que apresentam comportamentos que manipulam e depreciam e acabo deixando de me envolver em outras atividades que geram maior competição. Com os colegas o relacionamento é apenas de trabalho e, portanto, tenho poucos amigos com os quais compartilho e com os quais me identifico" (ED 2).

"Geralmente, as pessoas silenciam frente a determinadas situações. Ou seja, é preferível manter-se calado, não emitir opinião para de certa forma se salvar, o que geralmente, é causador de estresse" (ED11).

"Percebo que quando presente em minha experiência de enfermeira docente ele é enfrentado com bastante frustração pela impossibilidade de mudar situações sociais que se apresentam como impossíveis de serem mudadas" (ED4).

A aceitação e um aparente imobilismo frente ao existente podem ser entendidos como estratégia de enfrentamento do SM, os docentes buscam silenciosamente e, numa aparente omissão, executam o que lhes parece provocar menor sofrimento (ZOBOLI, 2013). Para esses profissionais, parece menos penoso silenciar, considerando forças em jogo, conseqüências para si e para objetivos coletivos. Desta análise não é possível atribuir valor ou apreciação ética pelo simples relato de sentimentos e situações vivenciadas, sem considerar a complexidade dos problemas e a dinâmica das relações. Concordar com o instituído e seguir o que determina a organização pode ser tanto um momentâneo distanciamento ou desistência da solução concebida como mais correta, mas também pode ser tática para a construção de novas oportunidades de expressar formas de resistência ética e transformadoras, frente àquela mesma situação ou à outra, presente ou futura, que pode ser julgada prioritária.

Frente aos resultados encontrados é importante a consciência de que a deliberação visa encontrar a decisão ideal, correta e prudente, mas não há como polarizar entre docentes que deliberam, se engajam e constroem estratégias coletivas de um lado e, no outro polo, docentes

que representam a oposição à isso, ou simplesmente se anulam e se omitem. O mais importante é questionar as razões pelas quais esses profissionais se permitem aceitar certos contextos como imutáveis ou naturais, renunciando a possibilidade de resistir eticamente a situações que causam sofrimento moral (BARLEM, RAMOS, 2014).

Quando ocorre a deliberação, temos que admitir que existam mais soluções dos que as encontradas e, assim como em certas decisões e problemas alguns desenvolvem mais efetivamente seu potencial para a crítica e a solução, esta mesma liderança pode ser contradita e obstruída em outras situações.

Enfim, embora haja o reconhecimento de certos "perfis" individuais, os dois construtos não são estanques ou identificadores de papéis e personalidades fixas, mas de posições móveis nas quais todos parecem se mover, em diferentes momentos, embora a forma como se "incomodam", refletem eticamente e se mobilizam para a justa deliberação possa ser bastante diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos problemas do cotidiano do trabalho enfrentados pelos participantes desta pesquisa, resultando em situações de SM, percebe-se que alguns docentes se utilizam de estratégias de enfrentamento ético, de modo a assegurar e preservar valores profissionais. No entanto, muitas vezes, a opção de alguns profissionais de enfermagem pode recair no imobilismo e na ausência de construção de estratégias éticas de resistência. Independente da posição assumida por esses profissionais em situações específicas, esse estudo confirma o marco conceitual utilizado na macro pesquisa, enfatizando uma dupla face do sofrimento moral, especialmente sua expressão produtiva e ligada a construção de competências éticas, que extrapolam a "situação" por uma conotação de "processo". Nesta visão, o sofrimento moral promove a reflexão e a sensibilidade, mobiliza a deliberação moral e, mesmo que esta seja prejudicada ou interrompida, promove novas condições futuras para alternativas de posicionamento ético e, sobretudo, permite a visibilidade aos problemas morais que poderiam permanecer ocultos ou estranhos à experiência pessoal.

Precisa-se enfatizar que a responsabilidade não é apenas daquele que está vivenciando o sofrimento moral, a responsabilidade é coletiva, envolvendo colegas, gestores e entidades de classe. Por isso, é preciso ajudar a quem sofre, agindo diante de tal situação, não a aceitando e tendo coragem de enfrentá-la, revelando-se explicitamente

contra esse comportamento antiético, mesmo quando os outros se omitem ou divergem de opinião.

Os resultados do estudo possibilitam incrementar a realização de outros estudos relacionados ao tema visto que a produção científica de sofrimento moral de enfermeiros docentes é escassa. Há que se considerar, no entanto, suas limitações, ao explorar um objeto ainda novo e em um contexto delimitado - universidades públicas federais - o que circunscreve certas condições de trabalho e possibilidades de carreiras docentes, assim como de situações de sofrimento moral e de seu enfrentamento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

BARLEM, E.L.D, et al. Sofrimento moral no cotidiano da enfermagem: traços ocultos de poder e resistência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V.21, n.1, jan-fev, 2013.

BARLEM, E.L.; RAMOS, F.R. Constructing a theoretical model of moral distress. **Nurs Ethics**. v.22, n. 5, p. 608-15, 2015.

CUPERTINO, V.; GARCIA, F.C.; HONÓRIO, L.C. Prazer e sofrimento na prática docente no ensino superior: Estudo de caso em uma IFES mineira. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 3, p. 101-116, 2014.

GANSKE, K.M. Moral distress in academia. **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing [Internet]**. V. 15, n. 3, 2010.

MARTINS, J.C.; PEREIRA, M.G.; PINHEIRO, A.G. A aceleração contemporânea como demarcadora dos estilos e da qualidade de Vida no trabalho entre profissionais de saúde. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 1, n. 2, p. 286-302, 2013.

MORAES, A.F.M.; NOGUEIRA, R.J.C.C. Entre a teoria e a prática: a qualidade de vida no trabalho de docentes. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)[Internet]**. v.1, n.3, set/dez, 2014.

RAMOS, F.R.S.et.al. **Marco conceitual para o estudo do distresse moral em enfermeiros**. Texto & Contexto Enfermagem. Vol. 25, n.2, p.e4460015, 2016.

RIBEIRO, K.R.B.; BARROS, W.C.T.S.; OLIVEIRA, L.P.B.A. Reflexão sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente. **Rev enferm UFPE on line**, v.8, n.3, p. 765-70, mar., 2014.

ZOBOLI, E. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. **Revista - Centro Universitário São Camilo**. V.6, n.1, p. 49-57, 2012.

ZOBOLI, E. Tomada de decisão em bioética clínica: casuística e deliberação moral. **Rev. bioét. (Impr.)**. v.21, n.3, p. 389-9, 2013.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, sobre a temática de sofrimento moral no cotidiano de enfermeiros docentes universitários, constituiu-se em uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e exploratória. Ao finalizar o estudo retoma-se ao objetivo geral para identificar o alcance dos mesmos, contribuições e possíveis vieses e lacunas. Entende-se como atendido o objetivo de **analisar o processo de sofrimento moral na prática de enfermeiros docentes do ensino superior em enfermagem, a partir da forma como tais experiências são expressas por esses profissionais; e de conhecer as estratégias de deliberação e enfrentamento desenvolvidas frente ao sofrimento moral em seu trabalho.**

Como limitações a generalizações dos resultados, destaca-se que ele foi conduzido em uma pequena população de enfermeiros docentes e em um número reduzido de universidades, sendo elas todas de âmbito público e que não abrangeram todos os Estados do Brasil, o que não diminui sua contribuição para a temática. Ainda, não há precedentes de estudos nacionais que verifiquem o sofrimento moral no contexto docente, não permitindo uma comparação dos resultados com outros contextos regionais ou institucionais.

O marco teórico conceitual utilizado mostrou-se pertinentemente aplicável à pesquisa, de forma a subsidiar com maior clareza metodológica a análise dos dados e o alcance dos objetivos desse estudo. Neste sentido, destacaram-se avanços conceituais permitidos às atuais fundamentações acerca do sofrimento moral, entre os quais: - a abordagem processual, que não se encerra em momentos ou situações específicas; - a não polarização dos sujeitos entre “causadores” e “sofredores”; - a articulação do conceito com o processo de deliberação moral e de desenvolvimento das competências morais, o que salienta sua importância para o processo de formação dos enfermeiros e, conseqüentemente; - a visibilidade da face produtiva do sofrimento moral, como participante da construção do sujeito ético.

Quanto à estratégia de uso do método Delphi conseguiu-se estabelecer feedback através das diversas rodadas, permitindo a troca de informações entre os participantes o que conduziu a uma posição de consenso. O anonimato das respostas e o fato de não haver uma reunião física, sem dúvida, reduziram a influência de fatores psicológicos, como por exemplo os efeitos da capacidade de persuasão, da relutância em abandonar posições assumidas e a dominância de grupos majoritários

em relação a opiniões minoritárias, além de, promover a reflexão sob diversos pontos de vistas.

As percepções acerca da vivência de sofrimento moral está vinculada às relações com discentes (desinteresse, desconsideração, juízos e atitudes equivocadas, fraudes), à conflitos relativos à condução pedagógica e decisões coletivas e, especialmente, às relações entre o próprio corpo docente e deste no conjunto das relações ensino-serviço e teoria e prática. Outros elementos como autoridade, poder, autonomia, governabilidade e comunicação também se mostraram conceitos importantes no processo de vivência de sofrimento no trabalho.

Com base nos elementos encontrados nesse estudo, relacionando-os com o marco teórico conceitual apresentado por Ramos et.al. (2016), foi possível vislumbrar questões antes não abordadas na especificidade do campo da docência em enfermagem.

Além dos elementos acima citados como gatilhos para a vivência de distresses moral no trabalho, perceberam-se dois vieses frente ao problema moral no cotidiano de trabalho: - desenvolvimento de diferentes estratégias frente ao sofrimento levando ao enfrentamento e deliberação sobre a situação seja ela de âmbito individual ou coletivo; - escolha por mecanismos compensatórios, não envolvimento ou negação da situação impedindo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e conseqüentemente de deliberar sobre a situação.

A partir dessas elucidações elaborou-se uma adaptação ao modelo representativo do marco conceitual, como mostra a figura a seguir.

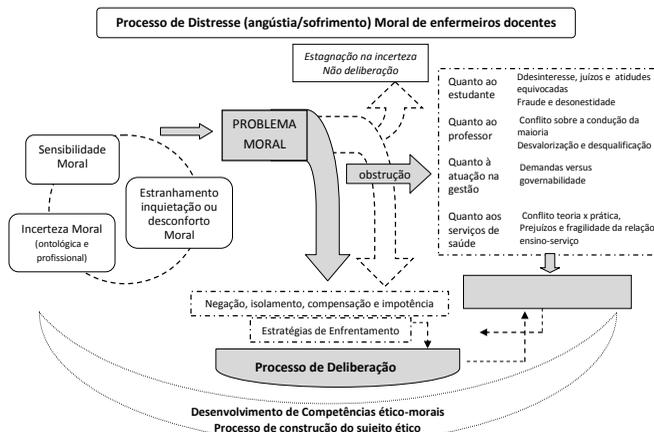


Figura 7. Matriz esquemática – Marco conceitual para a análise do processo de distresse moral de enfermeiros docentes, adaptado de Ramos et al, 2016.

Contraditoriamente, o sofrimento moral, apesar de doloroso, constituiu-se num importante mobilizador para o questionamento, o diálogo e o enfrentamento, seja ele individual ou coletivo.

Quanto à construção da dissertação, este foi um processo de grande aprendizado, pois neste período foi possível exercitar todas as etapas de um estudo científico, desde a concepção do projeto de pesquisa até sua conclusão. O mestrado é um momento para que o pesquisador possa exercitar o espírito investigativo e o rigor científicos, ao mesmo tempo em que o processo de pesquisa produz a formulação de novos questionamentos.

Por fim, focar o sofrimento moral provocado por problemas e dilemas morais presentes no trabalho, no ensino e na pesquisa, parece fundamental não apenas para desvelar um fenômeno por muitos ainda desconsiderado, apesar de vivenciado quase que diariamente, mas, também, contribuir para a transformação da realidade, mediante melhor enfrentamento de situações do ambiente de trabalho, reconhecidas como aceitáveis pelos profissionais, apesar de se caracterizarem como moralmente inadequadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.S.; et al. Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: examinando suas relações entre professores de ensino superior. *Revista de psicologia, fortaleza*, v. 4 - n. 2, p. 47-60, jul./dez. 2013.

AFT, S.L.K. **Moral distress in medical surgicalnurses**. Cullowhee: Western Carolina University. Thesis (Masters of Science in Nursing), 2011.

BACKES, V.M.S.; MOYÁ, J.L.M.; PRADO, M.L. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, p. [08 telas], 2011.

BARLEM, E. L. D. **Reconfigurando o sofrimento moral na enfermagem: umavisão foucaultiana**.2012. 202f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

BARLEM, E.L.D, et al. Sofrimento moral no cotidiano da enfermagem: traços ocultos de poder e resistência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V.21, n.1, jan-fev, 2013.

BARLEM, E.L.; RAMOS, F.R. Constructing a theoretical model of moral distress. *Nurs Ethics*. v.22, n. 5, p. 608-15, 2015.

BRAGA, M.J.G.; VILLAS-BOAS, L.P.S. Enfermeiros docentes: impasses e desafios. **Cadernos de Educação**, v.12, n. 24, jan. jun. 2013.

BUNTON, S.A.; et al. Predictors of workplace satisfaction for U.S. Medical School Faculty in an era of change and challenge. **Acad Med**, v. 87, p. 574-581, may, 2012.

BULHOSA, M.S; **Sofrimento Moral no trabalho da enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

CAHÚ, G.R.; et.al. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. *Acta Paul Enferm.* v.27, n. 2, p. 151-6, 2014.

CASTRO, A.V.; REZENDE, M. A Técnica Delphi e seu uso na pesquisa de enfermagem: revisão bibliográfica. **REME - Rev. Min. Enferm.**, v.13, n.3, p. 429-434, 2009.

CHRISTOPHORO, R.; WAIDMAN, M.A.P. Estresse e condições de trabalho: um estudo com docentes do curso de enfermagem da UEM, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum*, v. 24, n. 3, p. 757-763, 2002.

COHEN, J.S; ERIKSON, J.M. Ethical Dilemmas and moral distress in oncology nursing practice. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v.10, n.6, p.775-82, 2006.

CONCEIÇÃO, M.R. et al. Qualidade de vida no trabalho docente. **Esc Anna Nery (impr.)**, v.16, n.2, p.320-325, 2012.

CORLEY, M.C, et al. Development and evaluation of moral distress scale. **Journ Adv Nurs**, v.33, n.2, p. 250-56, 2001.

CORLEY, M. C. Nurse moral distress: a proposed theory and research agenda. **Nursing Ethics**, v. 9, n.6, p.636-50, 2002.

CORLEY, M. C. et al. Nurse moral distress and ethical work environment. **Nursing Ethics**, v. 12, n. 4, p. 381-90, 2005.

COSTA, F.R.C.P.; ROCHA, R. Fatores estressores no contexto de trabalho docente. **Revista ciências humanas**, v. 6, n. 1, 2013.

CRUZ, A.M. et al. Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. **Rev Rene**, v.16, n. 3, p. 382-90, maio-jun. 2015.

CUPERTINO, V.; GARCIA, F.C.; HONÓRIO, L.C. Prazer e sofrimento na prática docente no ensino superior: Estudo de caso em uma IFES mineira. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 3, p. 101-116, 2014.

DALMOLIN, G.L.; LUNARDI, V.L.; LUNARDI FILHO, W.D.; O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. **Revista de Enfermagem daUERJ**, v.17, n.1, p.35-40, 2009.

EDMONSON, C. Moral Courage and the Nurse Leader. **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing**, v. 15, n. 3, p. 5-30, 2010.

ELPERN, E.H.; COVERT, B.; KLEINPELL, R. Moral distress of staff nurses in a medical intensive care unit. **American Journal of Critical Care**, v.14, n.5, p.523-530, 2005.

EPSTEIN, E.G., DELGADO, Sarah. Understanding and Addressing Moral Distress **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing**, v. 15, n.3, p. 25-34, 2010.

FERREIRA, E.M., et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. (Esp 2), p. 1292-6, 2009.

FERREIRA, F.P. **Satisfação profissional do enfermeiro docente**. 2010. Dissertação. Programa de pós-graduação em gerenciamento de enfermagem da universidade de São Paulo, 2010.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A.; O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa [Internet]**, v.31, n.2, p. 189-99, 2005.

GANSKE, K.M. Moral distress in academia. **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing [Internet]**, v.15, n.3, 2010.

GOMES, A. Stress, avaliação cognitiva e burnout: um estudo com professores do ensino superior. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v1, n1, Jan/Jul, 2013.

GONÇALVES, J.S. et al. O enfermeiro na prática docente: refletindo sobre os métodos de avaliação do Ensino e aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 12, n. 1, p. 257-261, jan./jul. 2014.

GRACIA, D. Fundamentos da Bioética. Madrid: Editorial Triacastela. 605 p., 2008.

GUTIERREZ, K.M. Critical care Nurses' perceptions of and responses to moral distress. **Dimens critic care Nurs**, v. 24, n. 5, p. 229-41, 2005.

KIRCHHOF, A.L.C.; MAGNAGO, T.S.B.S.; CAMPONOGARA, S.; GRIEP, R.H.; TAVARES, J.P.; PRESTES, F.C.; et al. Condições de trabalho e características sócio demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.18, n.2, p215-23, 2009.

HARDINGHAM, L.B. Integrity and moral residue: nurses as participants in a moral community. **Nurs Phil**, v.5, n.1, p. 127-34, 2004.

HASSON, F.; KEENEY, S.; MCKENNA, H. Research guidelines for the Delphi technique. **Journal ofAdvanced Nursing**, v. 32, n. 4, p. 1008-1015, 2000.

HAMRIC, A.B.; DAVIS, W.S.; CHILDRESS, M.D. Moral distress in health care professionals: What is it and what can we do about it? **The Pharos**, 2006.

HYPOLITO, A.M.; VIEIRA, J.S.; PIZZI, L.C.V. Reestruturação curricular e auto intensificação do trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p.100-12, 2009.

JAMETON, A. **Nursing practice: the ethical issues**. New Jersey: Prentice-Hall; Englewood Cliffs, 1984.

JAMETON, A. Dilems of moral distress: moral responsibility and nursing practice. AWHONN's clinical issues in perinatal and women's health nursing [Internet].1993

LAZZARI, D.D.; MARTINI, J.G.; BUSANA, J.A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 36, n.3, p. 93-101, set, 2015.

LEOPARDI, M.T. Fundamentos gerais da produção científica. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

LUNARDI, V.L.; LUNARDI FILHO, W. D.; SILVEIRA, R. S.; SILVA, M. R. S.; SVALDI, J. S. D.; BULHOSA, M. S. A ética na enfermagem e sua relação com poder e organização do trabalho. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n.3, maio/jun, 2007.

MARTINS, J.C.; PEREIRA, M.G.; PINHEIRO, A.G. A aceleração contemporânea como demarcadora dos estilos e da qualidade de Vida no trabalho entre profissionais de saúde. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, v. 1, n. 2, p. 286-302, 2013.

MEKECHUK, J. Moral distress in the pediatric intensive care unit: the impact on pediatric nurses. **Pediatric Intensive Care Unit**, v.19, n. 4, p. i-vi, 2006.

MITTON, C et al. Moral Distress Among Health System Managers: Exploratory Research in Two British Columbia Health Authorities. **Health Care Anal**, v. 19, n.1, p. 107-121, 2011.

MONROUXE, L.V.; et al. Professionalism dilemmas, moral distress and the healthcare student: insights from two online UK-wide questionnaire studies. *BMJ Open*. 5:e007518. doi:10.1136/bmjopen-2014-007518, 2015.

MONTEIRO, M.A.A. et al. Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em Publicações de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, v.16, n.6, novembro-dezembro, 2008.

MUNARETTO, L.F.; CORRÊA, H.L.; CUNHA, J.A.C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Rev. Adm. UFSM*, v. 6, n. 1, p. 09-24, 2013.

MORAES, A.F.M.; NOGUEIRA, R.J.C.C. Entre a teoria e a prática: a qualidade de vida no trabalho de docentes. *Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)[Internet]*. v.1, n.3, set/dez, 2014.

OHNISHI, K et al. Moral distress experienced by psychiatric nurses in Japan. *Nursing Ethics*, v. 17, n.6, p. 726–40, 2010.

POPE, C; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, p. 13-14, 2009.

PITHAN, L. H.; Vidal, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. *Direito & Justiça*. v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013.

RAMOS, F.R.S.R.; et al. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.20, n. spec. jan.-fev, 2013.

RAMOS, F.R.S.et.al. **Marco conceitual para o estudo do distresse moral em enfermeiros**. *Texto & Contexto Enfermagem*. Vol. 25, n.2, p.e4460015, 2016.

RENNÓ, H.M.S., RAMOS, F.R.S., BRITO, M.J.M. Moral distress of nursing undergraduates: Myth or reality?. **Nursing ethics**, 0969733016643862, 2016.

RIBEIRO, K.R.B.; BARROS, W.C.T.S.; OLIVEIRA, L.P.B.A. Reflexão sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente. *Rev enferm UFPE on line*, v.8, n.3, p. 765-70, mar., 2014.

ROCHA, S.S.L.; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n.1, p.28-35, 2004.

SILVA, E.C.; SÁ, A.C. Dilema ético do docente de graduação em Enfermagem na condução do estágio supervisionado. **Centro Universitário São Camilo**, v.3, n.1, p.52-58, 2009.

SILVA, A.M.; RODRIGUES, C.D.S.; SILVA, S.M.R.; WITT, R.R. Utilização da técnica Delphi *on-line* para investigação de competências: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.30, n.2, p.348-51, 2009.

SCARPARO, A.F *et al.* Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. **Rev Rene**, v. 13, n.1, p. 242-51, 2012.

SILVA, A.M.; RODRIGUES, C.D.S.; SILVA, S.M.R.; WITT, R.R. Utilização da técnica Delphi *on-line* para investigação de competências: Relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.30, n.2, p.:348-51, 2009.

SOUZA, I.F.; MENDONÇA, H. Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 25 n. 4, pp. 499-508, 2009.

SOUZA, C.S.; TURRINI, R.N.T. Validação de constructo de tecnologia educativa para pacientes mediante aplicação da técnica Delphi. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 6, p. 990-6, 2012.

TAVARES, J.P. **Distúrbios Psíquicos menores em enfermeiros docentes**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Santa Maria, 2010.

VASCONCELOS, C.M.C. B, PRADO, M.L. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. **Rev Eletr de Enferm [Internet]**, v.6, n.1, p. 47-58, 2004.

WILKINSON, J.M.; Moral distress in nursing practice: experience and effects. **Nursing Forum**, v.23, n.1, p.16-29, 1987.

WRIGHT, J.T.C.; GIOVINAZZO, R.A. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Cad. Pesqui Adm.** v. 1, . 12, p.54-65, 2000.

ZOBOLI, E. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. *Revista - Centro Universitário São Camilo*. V.6, n.1, p. 49-57, 2012.

ZOBOLI, E. Tomada de decisão em bioética clínica: casuística e deliberação moral. *Rev. bioét. (Impr.)*. v.21, n.3, p. 389-9, 2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA
CATARINA**

Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787

- e-mail: ppgen@ufsc.br

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO - 1ª RODADA MÉTODO
DELPHI**

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino Ano de conclusão da Graduação: _____ Estado em que trabalha: _____ Formação: () Mestrado () Doutorado () Pós Doutorado Há quanto tempo você trabalha nessa instituição? _____ Vínculo: () Graduação () Pós-graduação () Ambos Atua em quantas disciplinas? () Teóricas: quantas? _____ Carga Horaria Semanal? _____ () Práticas: quantas? _____ Carga Horária Semanal? _____ Se atuar na prática, qual o cenário: () Atenção primária () Hospital () Outros Ocupa cargo de gestão? () Sim () Não Qual? _____ Possui atividade de extensão? () Sim () Não Quantas? _____ Possui atividade de pesquisa? () Sim () Não Quantas? _____ Possui atividade de orientação? () Sim () Não Nº de orientandos Graduação? _____ Nº de orientandos residência? _____ Nº de orientandos Mestrado? _____ Nº de orientandos Doutorado? _____
--

Considere a seguinte definição (JAMETON, 1984; CORLEY, 2002):

SOFRIMENTO MORAL é uma experiência ou situação em que:

- **Você sabe qual a atitude eticamente apropriada a assumir;**
- **Você acredita que não pode assumir tal atitude em razão de obstáculos, limitações ou conflitos existentes no trabalho;**

➤ **Ou seja, não consegue atuar de acordo com seus conhecimentos ou preceitos morais.**

1. Pensando no conceito acima você poderia descrever uma experiência de sofrimento moral que você tenha vivenciado no seu dia-a-dia como enfermeiro docente? Lembramos que o importante é a sua reflexão sobre o acontecimento e não a identificação dos envolvidos.
2. Pensando nas suas diferentes atuações como docente, você poderia identificar situações que considera potencialmente desencadeadores ou influenciadoras do processo de sofrimento moral, enfrentadas por você ou seus colegas no cotidiano do trabalho? Por favor, cite tais situações ou as descreva de modo sintético.
3. Considerando sua experiência frente ao sofrimento moral no cotidiano docente, como você vem enfrentando isso; ou como percebe que tem sido a forma de enfrentamento mais comum no seu meio de trabalho?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
 CATARINA**
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA
CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787
- e-mail: ppgen@ufsc.br

APÊNDICE B - 2ª RODADA MÉTODO DELPHI

Prezado docente,

Este instrumento apresenta uma proposta de **oito construtos**, sendo seis **relacionados a situações desencadeadoras ou potencialmente desencadeadoras de sofrimento morale** dois relacionados **ao processo de deliberação moral**. Tais construtos e seus elementos são apresentados para sua análise. Aponte com um "X" a validade de cada item apresentado e faça suas considerações ou sugestões de mudança.

Considere a seguinte definição (JAMETON, 1984; CORLEY, 2002):
SOFRIMENTO MORAL é uma experiência ou situação em que:

- **Você sabe qual a atitude eticamente apropriada a assumir;**
- **Você acredita que não pode assumir tal atitude em razão de obstáculos, limitações ou conflitos existentes no trabalho;**
- **Ou seja, não consegue atuar de acordo com seus conhecimentos ou preceitos morais.**

CONSTRUTO 1: DO SOFRIMENTO MORAL

Nas relações com os estudantes o docente vivencia sofrimento moral quando enfrenta o desinteresse pelo processo de formação, desconsideração ao seu papel ou juízos e atitudes equivocadas por falha de comunicação e informação.

Sugere modificação? Qual?

Elementos	Validação
	() Válido

<p>A- Reconhecer comportamentos inadequados de alunos, relacionados ao desinteresse e desmotivação, como desatenção, conversas paralelas, excessivas faltas e não pontualidade.</p>	<p>() Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Reconhecer que juízos equivocados causam discórdia nas relações por ausência ou inefetividade de comunicação.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO2:

Docentes vivenciam sofrimento moral frente a situações de fraudes, plágios ou condutas desonestas por parte de estudantes.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Reconhecer comportamentos que violam a ética acadêmica, envolvendo desonestidade, fraudes e plágio nas atividades dos estudantes.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO3:

Nas relações entre os docentes é vivenciado sofrimento moral quando não são resolvidos divergências e conflitos quanto à condução pedagógica ou são encaminhados conforme vontade da maioria.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação à forma de conduzir atividades e avaliações teóricas e práticas.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Sentir-se obrigado a pactuar com decisões da maioria dos colegas mesmo discordando.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO4:

Relações entre os docentes geram sofrimento moral quando são vivenciados sentimentos de desvalorização e discriminação, pelo uso de autoridade ou condutas eticamente inadequadas, seja com colegas ou estudantes.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A -Sentir-se subjugado e desvalorizado pelo uso da autoridade de colegas docentes com maior titulação e reconhecimento acadêmico.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Sentir-se menosprezado e desrespeitado por outro docente que se utiliza depreciação difamação.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>C- Reconhecer situações de discriminação e sobrecarga/prejuízo de alguns por privilégios e benefícios concedidos por superiores hierárquicos à outros colegas.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

<p>D- Reconhecer que decisões são tomadas ou manipuladas em consideração à interesses individuais, sejam pessoais ou acadêmicos.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>E- Reconhecer que chefias despreparadas e formas de gestão inadequadas conduzem a conflitos e entraves na resolução de problemas.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>F- Vivenciar situações de desrespeito do aluno por docentes, menosprezando-os e desconsiderando seus direitos.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO 5:

Ao assumir cargos de gestão o docente sofre moralmente por vivenciar constrangimentos e excessivas demandas institucionais, além de baixa governabilidade e autonomia.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Sentir-se pressionado por excessivas exigências burocráticas, decisões centralizadas e pouco resolutivas.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Reconhecer limites de governabilidade e autonomia no modelo de gestão da instituição.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO 6:

Em atividades junto à serviços de saúde o docente vivencia sofrimento moral quando reconhece conflitos entre a teoria e prática por ações que contradizem princípios políticos e éticos, além de prejuízos na relação ensino-serviço por frágeis vínculos e comunicação.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Vivenciar inefetivo vínculo, dificuldades no relacionamento e comunicação entre estudantes, docentes e equipe de saúde.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Reconhecer o cuidado à saúde como inapropriado, insuficiente ou não resolutivo, refletindo e acirrando as desigualdades sociais.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>C- Vivenciar ações e condutas nos serviços de saúde contrárias ao que é ensinado como correto e ético.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

A seguir são apresentados os **construtos relacionados ao enfrentamento/deliberação moral frente ao sofrimento moral**. Aponte com um "X" a validade de cada item apresentado e faça suas considerações e sugestões.

CONSTRUTO 1 – DO PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL:

Frente ao sofrimento moral o docente desenvolve diferentes estratégias, no sentido de enfrentar e deliberar sobre a situação, individual ou coletivamente.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Compartilhar idéias e problemas, buscando apoio junto à colegas com laços de confiança e afinidade pessoal e profissional.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Exercer uma postura de liderança, posicionando-se e defendendo a ação coerente com seus princípios, mesmo sendo minoritária.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>C- Dialogar com os envolvidos, problematizando a situação e buscando alternativas transparentes e conciliadoras.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>

CONSTRUTO 2– DO PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL:

Frente ao sofrimento moral o docente não consegue desenvolver estratégias de enfrentamento, optando por mecanismos compensatórios, não envolvimento ou negação da situação.

Sugere alguma modificação:

Elementos	Validação
<p>A- Desenvolver compensações gratificantes fora do espaço acadêmico, em atividades físicas e de lazer, em relações familiares e de amizade.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>B- Preservar-se por meio do isolamento e não envolvimento com certas situações e pessoas.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>C- Negar ou desconsiderar as situações geradoras de sofrimento, frustração e impotência. “faz de conta que ele não existe”.</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual? _____ _____ _____</p>
<p>D- Sentir-se impotente, desmotivado e ou sem nenhuma</p>	<p>() Válido () Parcialmente válido () Não válido Sugere modificação? Qual?</p>

possibilidade	ou	_____
estratégia	de	_____
enfrentamento	de	_____
certas situações.		_____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA
CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787
- e-mail: ppgen@ufsc.br**

APÊNDICE C - 3ª RODADA DO MÉTODO DELPHI

Prezado docente,

Agradecemos mais uma vez a sua colaboração. Este documento apresenta o conteúdo das análises críticas, relacionadas aos construtos e elementos propostos, com acréscimos e sugestões apresentadas pelo grupo de docentes participantes da segunda etapa do projeto. (2ª rodada)

Esta versão do documento aponta também o número de indicações válidas para cada elemento no seu respectivo construto, lembrando que ao total foram dez docentes que participaram dessa etapa. Vale ressaltar que todos os construtos e elementos foram validados, pois entendemos que as divergências foram bem pequenas e pontuais, puderam ser contempladas, em sua maioria, em aperfeiçoamentos do texto. Outros elementos, não validados por poucos participantes, se referiam ao fato de não ser aquela uma experiência pessoal dele, mas que não significava sua nulidade, pois era identificado no comportamento de outros docentes, daí serem mantidos.

Nesta última etapa, solicitamos que o próprio participante avalie a necessidade ou não de novo ajuste ou melhoria. Pedimos que observem os resultados e caso desejem se posicionar em relação aos aperfeiçoamentos realizados, podem fazê-lo no prazo de 10 dias (3ª rodada). Caso não tenham novas sugestões, entenderemos que os resultados construídos a partir da colaboração de todos estão adequados. Neste caso, encerraremos as etapas para as quais foram convidados. Esperamos que, em futuro breve, os resultados finais do estudo possam significar um feedback positivo aos docentes de Enfermagem.

At.,
Mda. Alessandra Mendes de Barros
Prof.^a Dra. Flávia Regina Souza Ramos

CONSTRUTO1: DO SOFRIMENTO MORAL

Nas relações com os estudantes o docente vivencia sofrimento moral quando enfrenta o desinteresse pelo processo de formação, a desconsideração ao seu papel ou juízos e atitudes equivocadas por falha de comunicação e informação.

VALIDADE: Válida (10 participantes) - Parcialmente Válida (1 participante) - Não Válida (1 participante)**ALTERAÇÃO**

REALIZADA: Validação com melhoria da redação.

Texto Original:

ELEMENTO A: Reconhecer comportamentos inadequados de alunos, relacionados ao desinteresse e desmotivação, como desatenção, conversas paralelas, excessivas faltas e não pontualidade.

Texto Aperfeiçoado:

ELEMENTO A: Reconhecer comportamentos inadequados de alunos, relacionados ao desinteresse e desmotivação, como desatenção, conversas paralelas, excessivas faltas, não pontualidade e uso indevido de eletrônicos.

ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação.

Texto Original:

ELEMENTO B: Reconhecer que juízos equivocados causam discórdia nas relações por ausência ou inefetividade de comunicação.

Texto Aperfeiçoado:

ELEMENTO B: Reconhecer que juízos equivocados causam discórdia nas relações por ausência ou inefetividade de comunicação e interpretações inadequadas de comportamentos ou atitudes.

VALIDADE: Válida (12 participantes) - Parcialmente Válida (0) - Não Válida (0)
CONSTRUTO2:
Docentes vivenciam sofrimento moral frente a situações de fraudes, plágios ou condutas desonestas por parte de estudantes.
ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação sem alterações
Texto Original: ELEMENTO A - Reconhecer comportamentos que violam a ética acadêmica, envolvendo desonestidade, fraudes e plágio nas atividades dos estudantes.

VALIDADE: Válida (11 participantes) - Parcialmente Válida (0 participante) - Não Válida (1)		
CONSTRUTO3:		
Nas relações entre os docentes é vivenciado sofrimento moral quando não são resolvidas divergências e conflitos quanto à condução pedagógica ou são encaminhados conforme vontade da maioria.		
Texto Aperfeiçoado: Nas relações entre os docentes é vivenciado sofrimento moral quando não são resolvidas divergências e conflitos quanto à condução pedagógica ou são encaminhados conforme vontade da maioria, que não representa aquilo que pessoalmente considera correto.		
ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação e melhoria da redação.		
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Texto Original: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação a forma de conduzir atividades e avaliações teóricas e práticas.</td> <td style="width: 50%;">Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação ao processo pedagógico (atividades e avaliações).</td> </tr> </table>	Texto Original: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação a forma de conduzir atividades e avaliações teóricas e práticas.	Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação ao processo pedagógico (atividades e avaliações).
Texto Original: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação a forma de conduzir atividades e avaliações teóricas e práticas.	Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO A: Vivenciar conflitos relacionados à discordância entre docentes em relação ao processo pedagógico (atividades e avaliações).	
ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação.		

<p>Texto Original: ELEMENTO B- Sentir-se obrigado a pactuar com decisões da maioria dos colegas mesmo discordando.</p>	<p>Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO B- Ter que acatar as decisões da maioria dos colegas mesmo discordando.</p>
---	--

<p>VALIDADE: Válida (12 participantes) - Parcialmente Válida (0 participantes) - Não Válida (0) ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação e criação de um novo elemento.</p>	
<p style="text-align: center;">CONSTRUTO4:</p> <p>Relações entre os docentes geram sofrimento moral quando são vivenciados sentimentos de desvalorização e discriminação, pelo uso de autoridade ou condutas eticamente inadequadas, seja com colegas ou estudantes.</p> <p>Relações entre os docentes geram sofrimento moral quando são vivenciados sentimentos de desvalorização e discriminação, pelo uso indevido de autoridade, condutas eticamente inadequadas, seja com colegas ou estudantes, assim como quando o mérito acadêmico conquistado é desqualificado.</p>	
<p>Texto Original: ELEMENTO A- Sentir-se subjugado e desvalorizado pelo uso da autoridade de colegas docentes com maior titulação e reconhecimento acadêmico.</p>	<p>Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO A- Sentir-se subjugado e desvalorizado pelo uso indevido da autoridade de colegas docentes com maior titulação e reconhecimento acadêmico.</p>
<p style="text-align: center;">NOVO ELEMENTO – ANTAGÔNICO AO ELEMENTO A</p>	
<p>ELEMENTO B- Sentir que seu mérito e autoridade acadêmica são desqualificados como meio defensivo por parte de colegas que não alcançam o mesmo reconhecimento acadêmico.</p>	

VALIDADE: Validação sem alterações no texto.	
Texto Original: ELEMENTO C- Sentir-se menosprezado e desrespeitado por outro docente que se utiliza de deprecição e difamação.	
VALIDADE: Validação sem alterações no texto.	
Texto Original: ELEMENTO D- Reconhecer situações de discriminação e sobrecarga/prejuízo de alguns por privilégios e benefícios concedidos por superiores hierárquicos à outros colegas.	
VALIDADE: Validação sem alterações no texto.	
Texto Original: ELEMENTO E- Reconhecer que decisões são tomadas ou manipuladas em consideração à interesses individuais, sejam pessoais ou acadêmicos.	
VALIDADE: Validação sem alterações no texto.	
Texto Original: ELEMENTO F- Reconhecer que chefias despreparadas e formas de gestão inadequadas conduzem a conflitos e entraves na resolução de problemas.	
ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria na redação.	
Texto Original: ELEMENTO G - Vivenciar situações de desrespeito do aluno por docentes, menosprezando-os e desconsiderando seus direitos.	Texto Aperfeiçoado: ELEMENTO G - Vivenciar situações de desrespeito, menosprezo e desconsideração dos direitos do aluno por parte dos docentes.

VALIDADE: Válida (10 participantes) - Parcialmente Válida (1) - Não Válida (1 participante)

ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria na redação.

CONSTRUTO 5:

Ao assumir cargos de gestão o docente sofre moralmente por vivenciar constrangimentos e excessivas demandas institucionais, além de baixa governabilidade e autonomia.

Ao assumir cargos de gestão o docente sofre moralmente por vivenciar constrangimentos e excessivas demandas institucionais, além de baixa governabilidade e autonomia, independentemente de sua qualificação.

Validação sem alterações no texto.

Texto Original:

ELEMENTO A- Sentir-se pressionado por excessivas exigências burocráticas, decisões centralizadas e pouco resolutivas.

VALIDADE: Validação sem alterações no texto.

Texto Original:

ELEMENTO B- Reconhecer limites de governabilidade e autonomia no modelo de gestão da instituição.

<p>VALIDADE: Válida (11 participantes)-Parcialmente Válida (1) - Não Válida (0)</p> <p>ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria na redação (para coerência com alterações dos elementos)</p>	
<p>CONSTRUTO 6:</p>	
<p>Em atividades junto à serviços de saúde o docente vivencia sofrimento moral quando reconhece conflitos entre a teoria e prática por ações que contradizem princípios políticos e éticos, além de prejuízos na relação ensino-serviço por frágeis vínculos e comunicação.</p>	
<p>Em atividades junto à serviços de saúde o docente vivencia sofrimento moral quando vivencia conflitos entre o preconizado/ensinado versus o realizado, por ações que contradizem princípios políticos e éticos, além de prejuízos na relação ensino-serviço por frágeis vínculos e comunicação.</p>	
<p>ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação sem alterações</p>	
<p>Texto Original:</p> <p>ELEMENTO A: Vivenciar inefetivo vínculo, dificuldades no relacionamento e comunicação entre estudantes, docentes e equipe de saúde.</p>	
<p>ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação.</p>	
<p>Texto Original:</p> <p>ELEMENTO B: Reconhecer o cuidado à saúde como inapropriado, insuficiente ou não resolutivo, refletindo e acirrando as desigualdades sociais.</p>	<p>Texto Alterado:</p> <p>ELEMENTO B: Reconhecer o cuidado à saúde como inapropriado, insuficiente ou não resolutivo, não respondendo às iniquidades e princípios da política de saúde.</p>
<p>ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação.</p>	
<p>Texto Original:</p> <p>ELEMENTO C- Vivenciar ações e condutas nos serviços de saúde contrárias ao que é ensinado como correto e ético.</p>	<p>Texto Alterado:</p> <p>ELEMENTO C- Vivenciar ações e condutas nos serviços de saúde contrárias ao que é ensinado como correto e ético, sem poder modificar a situação.</p>

VALIDADE: Válida (12 participantes) - Parcialmente Válida (0)-Não Válida (0)
CONSTRUTO 1 – DO PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL:
Frente ao sofrimento moral o docente desenvolve diferentes estratégias, no sentido de enfrentar e deliberar sobre a situação, individual ou coletivamente.
Validação sem alterações no texto.
Texto Original: ELEMENTO A- Compartilhar idéias e problemas, buscando apoio junto à colegas com laços de confiança e afinidade pessoal e profissional.

VALIDADE: Validação sem alterações no texto.
Texto Original: ELEMENTO B- Exercer uma postura de liderança, posicionando-se e defendendo a ação coerente com seus princípios, mesmo sendo minoritária.

VALIDADE: Validação sem alterações no texto.
Texto Original: ELEMENTO C- Dialogar com os envolvidos, problematizando a situação e buscando alternativas transparentes e conciliadoras.

VALIDADE: Válida (12 participantes) - Parcialmente Válida (0) - Não Válida (0)
CONSTRUTO 2 – DO PROCESSO DE DELIBERAÇÃO MORAL:
Frente ao sofrimento moral o docente não consegue desenvolver estratégias de enfrentamento, optando por mecanismos compensatórios, não envolvimento ou negação da situação.
Validação sem alterações no texto.
Texto Original: ELEMENTO A- Desenvolver compensações gratificantes fora do espaço acadêmico, em atividades físicas e de lazer, em relações familiares e de amizade.

ALTERAÇÃO REALIZADA: Validação com melhoria da redação.

Texto Original:

ELEMENTO B- Preservar-se por meio do isolamento e não envolvimento com certas situações e pessoas.

Validação sem alterações no texto.

Texto Original:

ELEMENTO C- Negar ou desconsiderar as situações geradoras de sofrimento, frustração e impotência. “faz de conta que ele não existe”.

Validação com melhoria da redação.

Texto Original:

ELEMENTO D- Sentir-se impotente, desmotivado e ou sem nenhuma possibilidade ou estratégia de enfrentamento de certas situações.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
 CATARINA**
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA
CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787 -
e-mail: ppgen@ufsc.br

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do projeto integrado de pesquisa, cujas informações são descritas abaixo:

O projeto integrado de pesquisa intitulado “O processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde” é desenvolvido pela pesquisadora Prof. Dra. Flávia Regina Souza Ramos (RG nº: 5719132 - SSP/SC - CPF nº: 346.027.041-15), em colaboração com Dr. Edison Luiz Devos Barlem (FURG) e Dra. Maria José Menezes Brito (UFMG) e equipe de pesquisadores destas instituições. Trata-se de pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURG (Protocolo 144/2013). É desenvolvida com o apoio/financiamento do CNPq.

O projeto de pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde. Trata-se estudo multi métodos, incluindo etapas qualitativas e etapa quantitativa. A pesquisa trará benefícios indiretos aos profissionais de enfermagem, uma vez que seus resultados poderão ser utilizados para a promoção da saúde, qualidade de vida e condições de trabalho.

O estudo será realizado por meio de um macro projeto e sete sub-projetos, em diferentes contextos do trabalho do enfermeiro. Você, como enfermeiro docente está sendo convidado a responder o

questionário on-line, que tem como **objetivo** analisar o processo de sofrimento moral na prática de enfermeiros docentes do ensino superior em enfermagem, a partir da forma como tais experiências são expressas por esses profissionais.

Este sub-projeto tem como pesquisador responsável a mestrande Alessandra Mendes de Barros, da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação de Flávia Regina Souza Ramos.

Desta forma convidamos para participar da seguinte atividade: questionário online individual.

Ao final do formulário marque com “x” a opção referente a sua aceitação em participar desta pesquisas. Esta opção significará sua concordância com os termos da pesquisa e equivalerá a assinatura desse termo. Uma cópia do termo será enviada automaticamente para seu e-mail cadastrado.

A sua colaboração é fundamental para a realização desta pesquisa. A pesquisa se orientará e obedecerá aos cuidados éticos expressos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, considerado o respeito aos sujeitos e as Instituições participantes, em todo processo investigativo. Sua participação não envolve riscos físicos, pois não se trata de estudo que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento. No entanto, o caráter interacional da coleta de dados envolve possibilidade de desconforto, de modo que você poderá se recusar a participar ou deixar de responder a qualquer questionamento, que por qualquer motivo não lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal e, caso venha a ser constatado dano pessoal advindo do processo de coleta de dados (entrevista), poderá ser encaminhado para serviço de Apoio Psicológico de uma das três instituições citadas. Além disso, terá a garantia de que os dados fornecidos serão confidenciais e os nomes dos participantes não serão identificados em nenhum momento, que a imagem individual e institucional serão protegidas, assim como serão respeitados os valores individuais ou institucionais manifestos.

Se tiver alguma dúvida em relação ao estudo antes ou durante seu desenvolvimento, ou desistir de fazer parte dele, poderá entrar em contato comigo pessoalmente (formas de contato abaixo informadas). Os registros, anotações e documentos coletados ficarão sob a guarda dos pesquisadores acima citados, em seu setores de trabalho, na três Universidades envolvidas. Só terão acesso aos mesmos os pesquisadores participantes. Os dados serão utilizados em publicações científicas derivadas do estudo ou em divulgações em eventos científicos.

Em caso de necessidade, contate com: Prof. Dra. **Flávia Regina Souza Ramos**. Endereço: Travessa Ângela Chaves, 81 - Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP: 88.062-350. Telefone (residencial): (48) 3211.8908. Telefone (UFSC): (48) 3721.9399. Fax (48) 3721-9787. Celular: (48) 9911.2880. E-mail: flavia.amos@ufsc.br Ou: Mda. Alessandra Mendes de Barros. Celular: (53) 91575672. E-mail: alessandramb@yahoo.com.br

ANEXOS

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA FURG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O processo de angústia/sufrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Pesquisador: Flávia Regina Souza Ramos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18635013.0.0000.5324

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 511.634

Data da Relatoria: 17/01/2014

Apresentação do Projeto:

O processo de angústia/sufrimento moral pode ser entendido como o processo de dor ou angústia que pode afetar a mente, o corpo ou as relações interpessoais no ambiente de trabalho, em resposta a situações nas quais a pessoa reconhece sua responsabilidade moral diante dos conflitos, faz um julgamento moral sobre a conduta correta, porém sente-se impotente para executá-la por constrangimentos, forças opostas que impedem o processo de deliberação moral, resultando no reconhecimento de sua inadequada participação moral. O processo de angústia/sufrimento moral pode ser compreendido como um dos principais problemas na profissão de enfermagem, especialmente no Brasil, uma vez que afeta os enfermeiros e o sistema de cuidados de saúde, em inúmeras e comuns situações, que dificultam a assistência aos pacientes e seus

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário
 Bairro: Campus Saúde CEP: 96.201-600
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (53)3233-0235 Fax: (53)3233-8822 E-mail: cepes@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 511.034

familiares. Partindo deste contexto, esse projeto integrado de pesquisa, de caráter multicêntrico, terá como objetivo geral: analisar o processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde; e como objetivos específicos: propor um modelo conceitual para análise do processo de angústia/sofrimento moral na realidade brasileira; elaborar e validar instrumento capaz de identificar o processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde no Brasil; descrever o processo de angústia/sofrimento moral de enfermeiros que atuam em diferentes contextos de trabalho em saúde quanto à intensidade e frequência; analisar o processo de angústia/sofrimento moral de

enfermeiros a partir do modelo conceitual proposto. Como metodologia, propõe-se a realização de uma pesquisa quantitativa dividida em duas etapas, uma pesquisa metodológica e uma pesquisa survey e sete subprojetos qualitativos, dos quais três são multicêntricos. Como locais de pesquisa e sujeitos, propõe-se a realização em diferentes contextos de atenção a saúde brasileiros, com enfermeiros atuantes na atenção primária, secundária, terciária e gestão, prestando atividades assistenciais e gerenciais. As análises da pesquisa quantitativa serão realizadas utilizando-se o software estatístico Statistical Package for Social Sciences versão 21.0, através da validação do instrumento a ser elaborado para esta pesquisa e análises estatísticas: descritiva, variância e regressão múltipla. Os subprojetos qualitativos serão analisados mediante elementos da Análise Textual Discursiva, utilizando-se para organização e gerenciamento dos dados o software ATLAS-TI. Os aspectos éticos determinados pela Resolução 196/96 sobre Pesquisa com

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 1120-Hospital Universitário
 Bairro: Campus Saúde CEP: 96.201-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (53)3233-0235 Fax: (53)3233-8822 E-mail: capes@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 511.534

Seres Humanos serão respeitados, com encaminhamento do projeto ao comitê de pesquisa local.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral - MACRO PROJETO

Analisar o processo de angústia/sufrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Presente e adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e adequados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PARECER Nº 144/ 2013

CEPAS 66/2013

23116.004418/2013-17

O PROCESSO DE ANGUSTIA/SOFRIMENTO MORAL EM ENFERMEIROS EM DIFERENTES
CONTEXTOS DE TRABALHO EM SAÚDE

Pesq. Resp.: Flávia Regina Souza Ramos

PARECER DO CEPAS:

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário
Bairro: Campus Saúde CEP: 96.201-900
UF: RS Município: RIO GRANDE
Telefone: (53)3233-0235 Fax: (53)3233-8822 E-mail: cepes@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 511.634

O Comitê, considerando tratar-se de um trabalho relevante, o que justifica seu desenvolvimento, bem como o atendimento às pendências informadas no parecer 130/2013, emitiu o parecer de APROVADO para o projeto *“O PROCESSO DE ANGUSTIA/SOFRIMENTO MORAL EM ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE TRABALHO EM SAÚDE”*.

Está em vigor, desde 15 de novembro de 2010, a Deliberação da CONEP que compromete o pesquisador responsável, após a aprovação do projeto, a obter a autorização da Instituição co-participante e anexá-la ao protocolo do projeto no CEPAS. Pelo exposto, o pesquisador responsável deverá verificar se seu projeto está obedecendo a referida deliberação da CONEP.

Segundo normas da CONEP, deve ser enviado relatório semestral de acompanhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme modelo disponível na página <http://www.cepas.furg.br>.

Data de envio do relatório final: 01/12/2015.

Rio Grande, RS, 02 de setembro de 2013.

Prof. Eli Sinnott Silva
Coordenadora do CEPAS/FURG

RIO GRANDE, 17 de Janeiro de 2014

Assinador por:
Eli Sinnott Silva
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário
Bairro: Campus Saúde CEP: 96.201-900
UF: RS Município: RIO GRANDE
Telefone: (51)3233-0235 Fax: (51)3233-8822 E-mail: cepas@furg.br

ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Pesquisador: Flávia Regina Souza Ramos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18835013.0.3002.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 602.598-0

Data da Relatoria: 10/02/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa sobre o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde. É uma pesquisa integrada que envolve Flávia Regina Souza Ramos (coordenadora) (Pq 1C) - Grupo de Pesquisa PRAXIS e trabalho, cidadania, saúde e Enfermagem - PEN/UFSC; Edison Luiz Devos Barlem e Núcleo de estudos e pesquisas em Enfermagem/Saúde (NEPS) - Escola de Enfermagem da FURG; Maria José Menezes Brito e Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Projeto tem como hipótese que os profissionais enfermeiros vivenciam o sofrimento moral em seu cotidiano de trabalho. A angústia/sofrimento moral é um processo que se relaciona com deliberação moral, pois pode ser tomado como um entrave à conclusão satisfatória ou alcance da finalidade do processo de deliberação moral.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Objetivos Específicos:

1. Propor um modelo conceitual para análise do processo de angústia/sofrimento moral na

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-9206 Fax: (48)3721-9696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

Continuação do Parecer: 602.596-0

realidade brasileira;

2. Elaborar e validar instrumento capaz de identificar o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde no Brasil;
3. Descrever o processo de angústia/sofrimento moral de enfermeiros que atuam em diferentes contextos de trabalho em saúde quanto à intensidade e frequência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A participação no estudo não envolve riscos físicos, pois não se trata de estudo que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento. No entanto, o caráter interacional da coleta de dados envolve possibilidade de desconforto, de modo que o sujeito poderá se recusar a participar ou deixar de responder a qualquer questionamento, que por qualquer motivo que lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal e, caso venha a ser constatado dano pessoal advindo do processo de coleta de dados (entrevista), o mesmo poderá ser encaminhado para serviço de Apoio Psicológico de uma das três instituições citadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto meritório e bem delineado utilizando a formula de pesquisa integrada entre instituições qualificada.

Propõe como metodologia de Análise de Dados:

Macro-projeto: estatística descritiva, mediante a utilização de médias e distribuição de frequência dos construtos e seus indicadores (de modo a identificar a intensidade e a frequência com que vivenciam os fenômenos); b) análises de variância (ANOVA) entre os diferentes grupos de respondentes, de acordo com características da amostra, para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos de sujeitos respondentes;

e c) análise de regressão múltipla, buscando avaliar quais fatores têm maior efeito na percepção dos sujeitos sobre os fenômenos investigados.

Será utilizado o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 21.0. Subprojetos: Análise textual descritiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados e respondendo a Deliberação da CONEP de 15 de novembro de 2010, que compromete o pesquisador responsável, após a aprovação do projeto, a obter a autorização das instituições co-participante e anexá-la ao protocolo do projeto no CEPAS. No caso da Instituição UFSC o projeto já

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6206 Fax: (48)3721-9696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 602.596-0

aprovado na UFMG e agora submetido a este CEP, faz jus à aprovação por este CEP.

Recomendações:

Nenhuma recomendação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Concluímos pela aprovação do projeto na Instituição UFSC, não existindo nenhuma inadequação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 12 de Abril de 2014

Assinador por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Este parecer reemitido substitui o parecer número 602596 gerado na data 10/04/2014 15:25:51, onde o número CAAE foi alterado de 18835013.0.0000.5324 para 18835013.0.3002.0121.

Endereço: Campus Universitário Rector João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6208 Fax: (48)3721-6696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

ANEXO C- PARECER COMITÊ DE ÉTICA UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Pesquisador: Flávia Regina Souza Ramos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18835013.0.3001.5149

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 602.603-0

Data da Relatoria: 31/01/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma projeto de pesquisa sobre o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde. É uma pesquisa integrada que envolve Flávia Regina Souza Ramos (coordenadora) (Pq 1C) - Grupo de Pesquisa PRAXIS e trabalho, cidadania, saúde e Enfermagem - PENUFSC; Edison Luiz Devos Barlem e Núcleo de estudos e pesquisas em Enfermagem/Saúde (NEPS) - Escola de Enfermagem da FURG; Maria José Menezes Brito e Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Projeto tem como hipótese que os profissionais enfermeiros vivenciam o sofrimento moral em seu cotidiano de trabalho. A angústia/sofrimento moral é um processo que se relaciona com deliberação moral, pois pode ser tomado como um entrave à conclusão satisfatória ou alcance da finalidade do processo de deliberação moral.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde

Objetivos Específicos do MACRO

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 8827 2º Ad 51 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE E-mail: coep@prpq.ufmg.br
 Telefone: (31)3429-4592

Continuação do Parecer: 602.603-0

ESTUDO: 1. Propor um modelo conceitual para análise do processo de angústia/sofrimento moral na realidade brasileira

2. Elaborar e validar instrumento capaz de identificar o processo de angústia/sofrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde no Brasil;

3. Descrever o processo de angústia/sofrimento moral de enfermeiros que atuam em diferentes contextos de trabalho em saúde quanto a Intensidade e Frequência

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A participação no estudo não envolve riscos físicos, pois não se trata de estudo que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento. No entanto, o caráter interacional da coleta de dados envolve possibilidade de desconforto, de modo que o sujeito poderá se recusar a participar ou deixar de responder a qualquer questionamento, que por qualquer motivo que lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal e, caso venha a ser constatado dano pessoal advindo do processo de coleta de dados (entrevista), o mesmo poderá ser encaminhado para serviço de Apoio Psicológico de uma das três instituições citadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto meritório e bem delineado utilizando a formula de pesquisa integrada entre instituições qualificada. Propõe como metodologia de Análise de Dados:

Macro-projeto: estatística descritiva, mediante a utilização de médias e distribuição de frequência dos construtos e seus indicadores (de modo a identificar a intensidade e a frequência com que vivenciam os fenômenos); b) análises de variância (ANOVA) entre os diferentes grupos de respondentes, de acordo com características da amostra, para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos de sujeitos respondentes;

e c) análise de regressão múltipla, buscando avaliar quais fatores têm maior efeito na percepção dos sujeitos sobre os fenômenos investigados.

Será utilizado o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 21.0. Sub-projeto: Análise textual descritiva

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados e respondendo a Deliberação da CONEP de 15 de novembro de 2010, que compromete o pesquisador responsável, após a aprovação do projeto, a obter a autorização da instituição co-participante e anexá-la ao protocolo do projeto no CEPAS.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2ª Ad. Sítio 2005

Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 602.603-0

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos pela aprovação do projeto "O processo de angústia/sufrimento moral em Enfermeiros em diferentes contextos de trabalho em saúde" tendo como pesquisadores Flávia Regina Souza Ramos (coordenadora) (Pq 1C) - Grupo de Pesquisa PRAXIS trabalho, cidadania, saúde e Enfermagem -PEN/UFSC; Edison Luiz Devos Barlem do Núcleo de estudos e pesquisas em Enfermagem/Saúde (NEPS) - Escola de Enfermagem da FURG; Maria José Menezes Brito do Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado conforme parecer.

BELO HORIZONTE, 12 de Abril de 2014

Assinador por:

María Teresa Marques Amaral
(Coordenador)

Este parecer reemitido substitui o parecer número 602603 gerado na data 23/01/2014 11:42:32, onde o número CAAE foi alterado de 18835013.0.0000.5324 para 18835013.0.3001.5149.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 8827 2ª Ad S/N 2005
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coop@prpq.ufmg.br